



UFAM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS
MESTRADO ASSOCIADO EM ENFERMAGEM UEPA-UFAM**

**RITUAL DE FORMATURA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM
DE MANAUS: REPRESENTAÇÕES OBJETAIS E SIGNIFI-
CADOS PARA OS EGRESSOS NO PERÍODO DE 1955 -2010**

ANNA PAULA DE CARVALHO

**MANAUS
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS
MESTRADO ASSOCIADO EM ENFERMAGEM UEPA-UFAM**

ANNA PAULA DE CARVALHO

**RITUAL DE FORMATURA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM
DE MANAUS: REPRESENTAÇÕES OBJETAIS E SIGNIFI-
CADOS PARA OS EGRESSOS NO PERÍODO DE 1955 -2010**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas em associação ampla com a Universidade do Estado do Pará, vinculada a linha de pesquisa Educação e Tecnologias de Enfermagem para o Cuidado em Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientador: Prof.º Dr. David Lopes Neto

Co-orientadora: Prof.ª Dra. Nair Chase da Silva

**MANAUS
2012**

Ficha Catalográfica
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Carvalho, Anna Paula de

C331r Ritual de formatura da escola de enfermagem de Manaus: representações objetais e significados para os egressos no período de 1955-2010 / Anna Paula de Carvalho. - Manaus: UFAM, 2012.
82 f.; il.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — Universidade Federal do Amazonas, 2012.

Orientador: Prof. Dr. David Lopes Neto

Co-orientadora: Prof^a. Dra. Nair Chase da Silva

1. Enfermagem – Estudo e ensino 2. Colação de grau 3. Curso de enfermagem – Alunos egressos I. Lopes Neto, David (Orient.) II. Silva, Nair Chase da (Co-orient.) III. Universidade Federal do Amazonas IV. Título

CDU 378.091.212.8:616-083(811.3)(043.3)

ANNA PAULA DE CARVALHO

**RITUAL DE FORMATURA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM
DE MANAUS: REPRESENTAÇÕES OBJETAIS E SIGNIFI-
CADOS PARA OS EGRESSOS NO PERÍODO DE 1955 – 2010**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas em associação ampla com a Universidade do Estado do Pará, vinculada a linha de pesquisa Educação e Tecnologias de Enfermagem para o Cuidado em Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. David Lopes Neto, Presidente
Universidade Federal do Amazonas – Escola de Enfermagem de Manaus

Prof. Dr. Thomé Eliziário Tavares Filho, Membro Interno
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. ^a Dr.^a Maria das Dores de Jesus Machado, Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

DEDICATÓRIA

À *Escola de Enfermagem de Manaus*, pelo amor que tenho por esta Escola.

A minha *Mãe*, que foi a primeira pessoa que me mostrou o valor da Escola de Enfermagem de Manaus.

AGRADECIMENTO

A ***DEUS***, pois jamais me abandona;

A ***Escola de Enfermagem de Manaus*** por ser meu sonho realizado;

Aos meus orientadores ***David Lopes Neto e Nair Chase da Silva***;

Aos ***COLEGAS*** egressos que contribuíram nas entrevistas.

“Estudo histórico elucidado o contexto vivido e fornece os significados deste contexto, é uma ciência em construção”.
Cardoso(1992)

RESUMO

Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, valendo-se de abordagem qualitativa que tem como objeto os rituais de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus-EEM. Os objetivos traçados foram: desvelar o significado do ritual de formatura para os egressos, descrever as representações objetais do ritual de formatura e descrever as mudanças ocorridas nos rituais de formatura, na compreensão dos egressos. A delimitação temporal do estudo abrange o período de 1955 a 2010. As fontes primárias utilizadas foram, principalmente, as fotografias das formaturas, além dos documentos escritos (atas de formatura) e entrevista dos egressos. O exame analítico minucioso das informações foi procedido mediante a técnica de análise de conteúdo BARDIN. Os resultados evidenciaram que os rituais de formatura para os egressos significam vitória, realização pessoal, conquista pessoal e profissional. Mudanças ocorreram nas representações objetais principalmente referente aos trajes, justificadas porque a EEM de 1955 até 1997 era administrada pela Fundação Serviço Especial de Saúde Pública - FSESP (Ministério da Saúde) e a partir de 1998 passou para Universidade Federal do Amazonas – UFAM (Ministério da Educação). Concluiu-se na análise das formaturas da EEM, no período de 1955 a 2010, que o significado do ritual de formatura para os egressos foi a vitória, a realização pessoal, a conquista e que as representações objetais tiveram mudanças conforme a tradição e desenvolvimento da instituição contribuindo para a preservação da enfermagem regional a luz da nossa profissão, mostrando o efeito simbólico que as tradições exercem no campo da saúde e da educação.

Palavra chave- ritual de formatura, história da enfermagem, enfermagem.

ABSTRACT

This study is of a socio-historical nature, utilizing a qualitative approach which has as its objective graduation ceremonies of the Nursing School of Manaus. The following objectives were delineated: to unveil the meaning of graduation ceremonies to the graduates who participate in them, describe the object symbolism of the graduation ceremony and describe the changes which have occurred in graduation ceremonies, from the graduates' point of view. The time period within which this study is focused spans the years from 1955 to 2010. The primary sources utilized were, principally, photographs of graduations, in addition to written documents (the records of the ceremony) and interviews with graduates. A detailed analysis of the information took place using the BARDIN technique for content analysis. The results showed that, to graduates, graduation ceremonies mean victory, personal accomplishment, personal and professional achievement. Changes occurred in object symbolism principally with regard to garments, the justification being that the Nursing School of Manaus from 1955 to 1997 was administrated by the Special Service Foundation of Public Health – FSESP Department of Health and, in 1998, became part of the Federal University of Amazonas – UFAM administrated by the Department of Education. We concluded that analyzing the graduation ceremonies of the Nursing School of Manaus from 1955 to 2010 contributed to preserving for regional nursing the guiding light of our profession, showing the symbolic impact that traditions exert on the fields of health and education.

Key words: graduation ceremonies, history of nursing, nursing

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVOS	14
2.1 Geral	14
2.2 Específicos	14
3. BASES CONCEITUAIS	15
2.1 O Ritual de Formatura	15
2.2 Elementos Simbólicos da Colação de Grau	18
2.3 Elementos Ritualísticos da Colação de Grau	19
2.4 Rituais de Formatura na Enfermagem	20
2.5 Representações Objetais no Ritual de Formatura da Enfermagem	21
4. METODOLOGIA	25
4.1 Tipo de Estudo	25
4.2 Sujeitos da Pesquisa	25
4.2.1 Critério de inclusão	25
4.2.2 Critério de exclusão	25
4.2.3 Seleção do sujeito	26
4.2.4 Caracterização do sujeito	26
4.3 Fontes	26
4.3.1 Documentos	27
4.3.2 Oraís	27
4.3.3 Visuais	27
4.4 Coleta de dados	27
4.4.1 Pesquisa Documental	27
4.4.2 Entrevista	28
4.4.3 Fotografias	28
4.5 Organização e Análise	29
4.5.1 Análise Documental	29
4.5.2 Análise de Conteúdo	29
4.5.3 Análise Iconográfica	30
4.6 Resultados e Discursões	30
4.6.1 Manuscrito 1. O significado dos rituais de formatura para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus.....	31
4.6.2 Manuscrito 2. As representações objetais no ritual de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus.....	44
CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE	77
Apêndice A	77
Apêndice B	78
Apêndice C	79
Apêndice D	80
Apêndice E	81

1. INTRODUÇÃO

A história dos ritos de formatura no Estado do Amazonas coincide com a história da EEM, a qual criou o primeiro curso de enfermagem de ensino superior.

A EEM foi fundada pelo Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) em 01 de dezembro de 1949. O Curso de Enfermagem instalou-se em 16 de março 1951, com a inscrição de 15 candidatos para o processo seletivo. Foram 08 aprovados, dos quais seis do Amazonas e dois do Estado do Pará. O edital de inscrição foi publicado no Jornal do Comércio de Manaus nos seguintes termos:

A partir de 20 de Janeiro corrente até 10 de Fevereiro estarão abertas as inscrições para o curso regular de enfermagem de acordo com a n. Lei 755 de 6 de Agosto de 1949. O curso terá duração de 36 meses, ou seja, 1.099 dias. (((Para matrícula o candidato deverá apresentar: a) certidão de registro civil que aprove a idade mínima de dezesseis anos e máxima de trinta e oito; b) atestados de sanidade física e mental e de vacinação; c) atestado de idoneidade moral; d) certificado de conclusão do curso secundário [...] o número de vagas para o curso inicial é de 20 [...] (Jornal do Comércio, 1949).

A EEM foi autorizada a funcionar pela Portaria nº 1.051/51 de 14 de dezembro sendo reconhecida pelo Decreto-Lei nº 36.000, de 13.12.1954. Era Governador do Estado do Amazonas na época, Excelentíssimo Senhor Leopoldo da Silva Neves. Teve como 1ª Diretora, a Enfermeira Rosaly Rodrigues Taborda. A primeira composta de 4 enfermeiras formou-se em 1955 (NETO; SILVA, 2010).

A EEM funcionou no prédio antigo até 1974, quando o Ministro da Saúde Dr. Paulo de Almeida Machado, construiu um prédio novo. Foi a primeira e única Escola de Enfermagem no Estado do Amazonas, até 1999 quando foram criados outros cursos de Enfermagem nas Universidades privadas e pública.

Em 1997, no curso do processo de extinção da Fundação Serviço Saúde Pública - FSESP, a EEM foi transferida por ato normativo, Lei nº 9.484, de 27.08.1997, do âmbito da Fundação Nacional de Saúde - FNS para a Universidade do Amazonas (UA), denominada atualmente de Universidade Federal do Amazonas (UFAM), pertencente ao Ministério da Educação. A EEM incorpora a missão da Universidade Federal do Amazonas “cultivando o

saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia”, mantendo atualmente os cursos: Superior, Pós-Graduação e Mestrado. A EEM, desde sua criação, preenche uma finalidade específica e social, voltada para a formação de Enfermeiros para região amazônica, enquanto instituição de ensino superior.

Dados coletados das atas de formatura da EEM informam que até 2010 ocorreram 57 formaturas totalizando 1422 formandos.

A formatura é uma solenidade formal e ritual de conferência de grau acadêmico ao discente do curso de graduação, nas diversas modalidades de ensino oferecido pela instituição, tornando-se um rito institucional promovido ao término de um curso. O rito institucional tende a consagrar ou legitimar um estado de coisas, uma ordem estabelecida, cuja eficácia simbólica reside no poder que lhes é próprio de agir sobre o real ao agir sobre a representação do real (BOURDIEU, 1998). A formatura é um dos momentos mais importantes na vida de um aluno. É o ritual de passagem que marca o início de uma nova fase, depois de anos dedicados aos estudos, é hora de ingressar na carreira profissional. Nela, extravasam-se sentimentos, comunicam-se conquistas e anunciam-se futuros profissionais. É momento único.

Ferreira (1986, p.1251) conceitua ritual “como conjunto de práticas consagradas pelo uso e/ou por normas, e que se deve observar de forma invariável em ocasiões determinadas; cerimonial”. Contudo, segundo Canclini (2001 *apud* AVELAR, 2007, p.37), os rituais servem para conter o curso dos significados e tornar explícitas as definições públicas do que o consenso geral julga valioso. Os rituais eficazes são os que utilizam objetos materiais para estabelecer o sentido e as práticas que os preservam.

É neste ritual que o formando se despede da vida de estudante para enfrentar a de profissional. O ritual de formatura marca a reta final da vida universitária. A preparação desse momento é marcada inicialmente pela prova dos trajes composto de: beca, toga, barrete,

jabô e faixa. O que diferencia um curso do outro é a cor da faixa, sendo o verde a cor da faixa da área da saúde/enfermagem.

A prática da formatura, ao contrário do que se pensa, é cada vez mais presente nos alunos de ensino superior. Um envolvimento muitas vezes involuntário, mas que impulsionado por um estímulo interno ou pelo externo da expectativa familiar, acaba por abranger todos aqueles próximos aos futuros profissionais (AVELAR, 2007).

Com a enfermagem, essa realidade não é diferente, a exemplo das demais profissões, ao longo do tempo, vem desconstruindo e construindo sua história, sua relação com a sociedade é permeada pelos conceitos, preconceitos e estereótipos e o ritual de formatura é importante instrumento simbólico de visibilidade da imagem da enfermeira. No Brasil o ritual de formatura de enfermagem teve sua origem com a Escola de Enfermagem Anna Nery (EE-AN) em 1923, considerada como centro difusor de “tradições inventadas” (TOLEDO; SANTOS, 2009), definidas como “conjunto de práticas normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica automaticamente, uma continuidade em relação ao passado...” (HOBSBAWN E RANGER, 1997).

Desde minha adolescência, não tive dúvida da profissão que queria abraçar, ENFERMAGEM, ser ENFERMEIRA; sou filha de enfermeira que galgou sua trajetória profissional do empírico com auxílio das irmãs de caridade do Hospital Beneficência Portuguesa passando pelo curso de auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e o de graduação. Relembro de suas palavras “a melhor faculdade da América Latina era a EEM”, neste período morava no Rio de Janeiro e esta frase foi minha companheira em todo meu ensino médio. Por motivos particulares em 1982 regresso do Rio de Janeiro para Manaus e, em 1983 prestei vestibular e fui aprovada para tão sonhada EEM, e em 21 de dezembro de 1990 participei do ritual de passagem que marcou o início de uma nova fase. Nesta fase, o encantamento aumentou,

nascendo outro sonho, ser docente da EEM. Sonho realizado em 1995, quando ingressei na EEM como professora substituta e somente 1997 com o concurso público tornei-me efetiva.

Na carreira docente assumi a disciplina História da Enfermagem, hoje renomeada Contexto Histórico e Social da Enfermagem. Como professora da EEM comecei a participar de suas cerimônias de formatura, passando a observar os procedimentos ritualísticos vindos a tona muitos questionamentos e o interesse em estudar este ritual. No decorrer dos anos, como professora da disciplina História da Enfermagem/ Contexto Histórico e Social da Enfermagem iniciei um processo de resgate histórico, ainda que assistemático, quando estabelecia como atividade acadêmica para todas as turmas o levantamento de aspectos da formatura tais como os elementos utilizados e a dinâmica da solenidade. Todas essas iniciativas insuficientes para contar a história, mas suficientes para aguçar o desejo de saber mais, contribuíram para que nesse momento se esboçasse esse projeto de estudo histórico-social para buscar responder, como ocorreram os rituais de formatura da EEM, no período entre 1955 a 2010 e que procure responder os seguintes questionamentos: quais as representações objetivas do ritual de formatura?, qual o significado do ritual de formatura para os egressos? e quais as mudanças ocorridas no ritual de formatura?

A História da Enfermagem fornece um senso de identidade profissional. Conhecer a história de uma profissão, no caso a Enfermagem, contribuirá para a formação de uma consciência crítica e reflexiva e de uma atitude intelectual. A enfermagem brasileira vem construindo, ao longo do tempo, um saber de cunho técnico e científico. Concomitantemente, vem investindo no resgate de suas raízes e na divulgação do desenvolvimento de sua prática. Na perspectiva histórica, destacam-se as investigações, sobre a identidade profissional, que abrange o estudo do significado dos rituais de formatura.

Em todas as sociedades os rituais marcam a passagem de uma situação para outra. Assim, temos o aniversário de 15 anos das meninas como um ritual de passagem da infância

para a juventude, o casamento como um ritual de passagem de solteiro para casado/constituição da família e o ritual de formatura simbolizando a passagem de uma fase de não profissional para profissional. O ritual de formatura demonstra a fidedignidade da relação de sua expressão com um passado que sobrevive que se faz tradicionalmente presente e que contribui para a constância de atitudes e sentimentos, valorizando o simbolismo dos rituais de passagem concebido como um momento único especial e por isso deve ser vivido e comemorado intensamente. O ritual de formatura é consagrado através de cerimônias formais, sinalizando uma formação profissional, em busca do reconhecimento e visibilidade da mesma, favorecendo a construção da sua identidade.

O avanço da profissão me orientou pelo entendimento e respeito pela Enfermagem como uma prática que possui uma história precisando ser registrada, contada e preservada. Essa necessidade de historicizar a memória social da Enfermagem tem por finalidade construir um patrimônio documental científico embasado no passado para o presente e futuro da profissão.

Desse modo, estudar os rituais de formatura da EEM em toda a sua existência é reconstruir parte de sua história, remete aos valores institucionais em um dado momento histórico além de contribuir para compreensão das mudanças pelas quais passou a Instituição ao longo de 60 anos.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar as formaturas da Escola de Enfermagem de Manaus no período de 1955 a 2010, através de egressos docentes e documentos.

2.2 Específicos:

- Desvelar o significado dos rituais de formatura para os egressos;
- Descrever as representações objetais dos rituais de formatura;
- Descrever as mudanças ocorridas nos rituais de formatura, na compreensão dos egressos.

3. BASES CONCEITUAIS

A formatura é composta: do ritual de formatura (juramento e a colação de grau-diploma), dos elementos ritualísticos (paraninfo, patrono, orador, nome da turma) e das representações objetais (símbolo de cada profissão, trajes, bandeiras).

Neste capítulo são apresentados os seguintes temas: o ritual de formatura; elementos simbólicos da colação de grau; elementos ritualísticos da colação de grau, rituais de formatura na enfermagem, representações objetais no ritual de formatura da enfermagem e Escola de Enfermagem de Manaus – EEM.

3.1 O Ritual de Formatura.

Desde o surgimento da raça humana os rituais se fazem presentes no cotidiano das pessoas. O ato de se organizar em grupos, de dividir espaços, de comungar ações, sempre foi norteado por um ritual, simples e muitas vezes automático. O nascer, o morrer, a mudança de status social, o crescimento intelectual, a crença, tudo envolve um ritual, uma cerimônia em que se dão os acontecimentos. A primeira impressão e lembrança quando se fala em ritual é a ligação com a religião, a crença, o sobrenatural. Porém, os rituais vão muito além, pois estão inseridos no cotidiano de todos os seres humanos. Eles preconizam palavras, gestos, frases, ações, movimentos e o uso de símbolos que contextualizam a ocasião. A presença de símbolos no exercício de rituais é a materialização de ideias, daquilo que o indivíduo carrega como mito, como verdade (AVELAR, 2007).

Por seguirem um roteiro específico, os rituais são eventos especiais comprovados como práticas usuais de uma sociedade. Além disso, os rituais, que carregam uma cultura aprendida, diferenciam-se de outros eventos, pois possuem um método e uma forma peculiar de manifestação de valores coletivos. Uma vez fixada à simbologia de um ritual, sua eficácia dependerá da repetição do rito. Essa forma de expressão existe nas sociedades, independen-

temente de seu grau ou escala de valores, mas nem sempre esses rituais acontecem da mesma forma.

O ritual de formatura é um rito de passagem representado pela mudança de status, de não profissional para profissional. Existem variações, uma vez que “não são igualmente desenvolvidas em uma mesma população nem em um mesmo conjunto cerimonial” (GENNEP, 1978: p. 31). Desta forma, é provável que se encontre em alguns ritos de passagem a possibilidade de interpretações dos rituais com significados distintos. Nesse sentido os rituais são revestidos de plasticidade, pois eles estão “associados à ideia de tradição, que lhe conferem sentido de imutabilidade, os ritos são produto das forças sociais” (SEGALEN, 2002: p. 148). Logo, entende-se que a função do ritual é delimitar as fronteiras entre o indivíduo e suas relações. A conquista do seu espaço, o reconhecimento e a diferenciação de cada um estão relacionados com a sua capacidade de melhorar a forma de expressão e o comportamento perante a sociedade.

A solenidade de formatura e todos os elementos e vestes que a compõem tem uma finalidade simbólica, muitas vezes pouco compreendida e até muito pouco conhecida do mundo contemporâneo. É uma das celebrações de maior importância para a Instituição de Ensino. É uma representação cheia de simbologias, que carrega consigo influências históricas. No final da graduação integra um momento onde o aluno culmina a vida acadêmica com a obtenção do diploma, símbolo da legalidade do ato, constituindo-se uma forma de mapeamento que o indivíduo faz com o meio social. Este mapeamento se dá ao término da graduação e a colação de grau é a entrada no mundo profissional (BETTEGA, 2005).

O surgimento do ritual de formatura como Cerimonial Universitário ocorreu concomitantemente à figura do Reitor no ano de 1.200 d.C., como forma de dar a essa autoridade, por meio de rituais que caracterizam o cerimonial, poderes de autoridade máxima, demonstrados por meio de suas vestes talaras ou reitorais com a finalidade principal de aperfeiçoar a

sequência e o estabelecimento de precedências, tratamentos e prerrogativas cabíveis a figura da mais alta autoridade acadêmica (BETTEGA, 2005).

O cerimonial universitário, como qualquer outro cerimonial, é uma atividade administrativa, pois envolve planejamento, administração, coordenação e controle. O cerimonial universitário tem grande relevância dentro do meio acadêmico, pois é ele que resgata e organiza todos os aspectos históricos e simbólicos para a execução de um evento dentro do âmbito da universidade. Ele se caracteriza como um ramo específico do cerimonial corresponde ao conjunto de aspectos formais de um ato público que ocorre no ambiente universitário - universidades e demais instituições de ensino superior -, numa sequência própria, observando-se uma ordem de precedência - reitor, pró-reitores, chefias, professores - uma indumentária própria tais como vestes talares reitoral, doutoral, e acadêmica, e o cumprimento de um ritual a exemplo de atos de posse do reitor, pró-reitores, chefes de departamentos, instalação de colegiados, aula magna, concessão de títulos, colação de grau (VIANA, 1998).

Segundo Fernández (2007), o protocolo, dentro do âmbito universitário, determina as formas e mecanismos para que uma atividade humana resulte em um ato solene. O ritual se constitui de uma série de pautas, gestos e ritmos que se utilizam para dar ao ato ou evento um ritmo adequado. Logo, o ritual de formatura se caracteriza por um conjunto de formalidades específicas, de um ato público, dispostos numa ordem sequencial, que envolve a utilização de uma indumentária própria, com a observância da ordem de precedência para o cumprimento de um ritual com a presença de elementos simbólicos. Essas formalidades são adotadas por personalidades que presidem os atos oficiais, em solenidades civis, militares, religiosas e particulares.

Ritual, do latim, significa *rituale*, ato religioso (FERREIRA, 1986). A prática do ritual é, antes de tudo, a manifestação do sentimento de respeito entre seres humanos e, não deve ser traduzida como um processo burocrático ou como uma forma de enobrecer pessoas.

Estas solenidades seguem uma rígida ordem ritualística, incluindo o uso da toga e dos demais elementos que compõem a indumentária utilizada nessas ocasiões.

3.2 Elementos Simbólicos da Colação de Grau.

Segundo Bettega (2005) os símbolos que compõem a ritualística de uma Colação de Grau são: o juramento e o diploma. O *juramento*, compromisso público de bem-utilizar o poder de conhecimento em favor da promessa feita. Na origem desse ato reside a importância maior de se fazerem presentes, nas solenidades, pais, familiares, amigos e, também, membros de diferentes segmentos e instituições da sociedade. O juramento feito em ato público visa a reconhecer, publicamente, os direitos e deveres que os formandos passam a ter, a partir do ritual de colação de grau.

O *diploma* é símbolo do retratamento legal, a ser exibido à sociedade dos direitos e deveres. O diploma constitui-se em metáfora do antigo pergaminho no qual se inscrevia e se registrava a posteridade o que publicamente fora declarado.

3.3 Elementos Ritualísticos da Colação de Grau.

Segundo Bettega (2005), os elementos ritualísticos da colação de grau são: o paraninfo, o patrono, o orador. O *paraninfo* é uma espécie de padrinho, sua função é de proteger, acompanhar e amparar o formando; é um padrinho coletivo, podendo haver um paraninfo para cada curso ou um paraninfo para vários cursos, sua escolha fica a critério dos formandos. O mesmo acontece na escolha do patrono.

O papel exercido pelo *patrono* pode ser o mesmo que o do paraninfo. Têm-se observado que os formandos, ao selecionarem os homenageados, escolhem como paraninfo, um representante da Academia, aquele que mais se destacou durante o período que permaneceram na Instituição. Já o patrono, muitas vezes, é um representante da sociedade civil. A escolha se

dá, normalmente, pelo destaque que esta liderança possui na categoria profissional em que os formandos farão parte, ou ainda, pela representatividade que o mesmo possui no contexto em que futuros profissionais estão inseridos.

O *orador* é o estudante que discursa em nome da turma de formandos, sua escolha é realizada pelo seu envolvimento com a turma e a facilidade de se expressar em público.

O rito institucional tende a consagrar ou legitimar um estado de coisas, uma ordem estabelecida, cuja eficácia simbólica reside no poder que lhes é próprio de agir sobre o real ao agir sobre a representação do real. É um ato de comunicação, quer no sentido de sua expressão, quer na notificação com autoridade que esse alguém ou algo é o que deve ser. Ele tem o efeito de consignação estatutária, porque institui a nova ordem estabelecida, evidenciando o poder das autoridades (BOURDIEU, 1998).

A formatura tem múltiplos significados, tais como: a formatura como indício de status social, como símbolo de condição para uma profissionalização, como um produto comercial e como rito de passagem. Direcionando um olhar no rito de passagem utiliza-se este termo para designar os rituais de transição religiosa ou social dos sujeitos de uma sociedade. Os agentes diretamente envolvidos num determinado processo normalmente passam por uma transformação de sua situação social, assumindo em geral, um novo papel perante sua comunidade, passando de um estágio para o outro. A formatura é um objeto repleto de simbolismo, motivado pela tradição, existindo uma predominante concepção de que ela é um rito de passagem, porque existe em seu ritual uma série de atos repetidos (AVELAR, 2007).

3.4 Rituais de Formatura na Enfermagem

A Escola de Enfermeiras D. Anna Nery (EEAN) no Rio de Janeiro desde sua criação, em 1923, tornou-se referência para a organização de outras escolas de formação de enfermeiras (Cagnacci e Sanna, 2010), foi quem criou e propagou os rituais de formatura na

enfermagem, tais rituais, ao longo da trajetória da História da Enfermagem no Brasil, passaram a fazer parte do cotidiano das instituições de ensino de Enfermagem, contribuindo para uma melhor compreensão das estratégias mobilizadas na construção da imagem da enfermeira para a sociedade.

A institucionalização da imagem de enfermeira mediante a divulgação de rituais institucionais com a apropriação de representações objetais foi o início da luta. Desse modo, as escolas de enfermagem ao divulgarem seus rituais, notificavam sua identidade através da imagem da enfermeira que desejavam consagrar (PORTO; SANTOS, 2009).

3.5 Representações Objetais no Ritual de Formatura da Enfermagem

As representações objetais na formatura são: o símbolo de cada profissão, o traje de formatura e as bandeiras. O traje é composto pela toga (beca), o barrete, o jabô e a faixa.

A *toga*, diz do poder da inteligência, do conhecimento, da sabedoria, da ciência. A toga, usada na cor preta tem a função de comunicar aos formandos que está sendo concedida a autoridade para exercer uma profissão, a profissão para a qual se preparam e para cujo exercício a Instituição Universitária os julgou aptos. O *barrete* ou capelo é o símbolo maior do grau obtido e a expressão máxima do direito da lei, decorrente do exercício da profissão. Denota que através do alto grau de estudo e persistência chegam ao poder. Portanto, o barrete é o símbolo do poder. Em decorrência do significado que o barrete possui é que na cerimônia de outorga de grau, realizada no gabinete do reitor, a autoridade que confere grau se utiliza do barrete como símbolo de imposição do poder. Assim, no ato da entrega do diploma o barrete é colocado sobre a cabeça do formando. O *jabô* ornamento de renda ou tecido com pregas ou plissado ligeiros, que se usa preso ao peitilho de uma roupa, e por fim a *faixa*, insígnia que identifica o campo de atuação do profissional. A faixa, utilizada sobre a toga de cor preta, é colorida. A classificação das cores, da referida faixa, dizem respeito às áreas específicas do

conhecimento adquirido pelo grau que é concedido ao formando, à cor da faixa da enfermagem é verde esmeralda.

As representações objetais na formatura de enfermagem são estratégias para expressar a identidade da profissão representadas pelo seu símbolo, a **lâmpada, trajes e bandeiras**. Considerados signos exteriores ao corpo, associados aos signos incorporados (poses e posturas) de modo a demarcar suas posições no campo da educação em enfermagem, através do jogo de diferenças distintivas em que funcionavam às estratégias que demarcavam o lugar da instituição no campo (BOURDIEU, 1998).

Atribui-se à **lâmpada** o significado de símbolo da Enfermagem Moderna com base no fato de que a patronesse da Enfermagem Científica, Florence Nightingale, percorria, durante a noite, as enfermarias dos campos de batalha da Guerra da Criméia, com uma lâmpada acesa para atender os feridos de guerra e providenciar o enterro dos mortos (PAIXÃO, 1969). A lâmpada era um raio de esperança para os feridos e tinha um significado: era a vigília, e a luz era a vida. Por esta razão, a lâmpada simboliza a Enfermagem e o profissional enfermeiro, que deve estar constantemente em vigília (ARAÚJO, 2002). A chama da lâmpada enunciava que os ideais da Enfermagem permaneciam vivos na sociedade, o que implicava um compromisso perene com a profissão, traduzido pelo ideal de dedicação ao serviço. O significado da lâmpada grega acesa é para se manter viva a memória de Florence Nightingale. A lâmpada, símbolo da enfermagem moderna, foi apresentada, provavelmente, pela primeira vez em grande estilo à sociedade em 1925. Nesse mesmo ano ocorreu a formatura da primeira turma de enfermeiras, da Escola de Enfermeiras, do Departamento Nacional de Saúde Pública, no Instituto Nacional de Música, quando a lâmpada acesa passou de mão em mão entre as alunas dos anos anteriores até chegar às mãos das formandas da turma “As Pioneiras” vem até os dias de hoje, sendo uma representação objetual presente nos ritos da profissão (MOREIRA et al., 2009).

Por meio de símbolos distintivos, em matéria de vestuário, se produz o efeito de desacreditar em antigos princípios de produção e avaliação, fazendo surgir um novo estilo (BOURDIEU, 2004). O traje de formatura da enfermagem houve mudanças. De 1955 ano da primeira formatura até 1982 era composto pela touca, capa, vestido/túnica e o broche após o ano 1983 foi sendo adaptado pelo estilo formal: toga (beca), o barrete, o jabô e a faixa.

Fazendo parte do traje a **touca** símbolo da identidade da enfermeira. Era mais que um atributo pessoal, era a marca simbólica da ética profissional da enfermeira (COELHO, 1997). A touca cingindo a cabeça indica o governo de si mesma e dos atos de sua vida, regidos por um ideal nobre e para um fim superior, pois que na cabeça se localizam os centros nobres do organismo humano. Os significados atribuídos a touca foi uma maneira de produzir a crença na modernização da profissão. Esta crença foi a marca de distinção sem chegar a impor a seus concorrentes à visão de uma nova proposta para a imagem da enfermeira brasileira. “O significado da touca era o domínio de si mesma e de devoção à causa da enfermagem” (SAUTHIER, 1996 p.177).

A roupa revela atributos e características da pessoa que a está usando, assim como o tempo em que ela está inserida. As roupas têm uma linguagem própria e comunicam sobre o sexo, a idade e a classe social de quem as vestem, podendo ainda dar informações importantes em relação ao trabalho, origem, personalidade, gostos e humor da pessoa naquele momento (LURIE, 1997 p.19). Com relação ao traje, há referências sobre o seu uso e seus significados. A enfermeira carecia de sinal exterior e que a tornaria diferente das demais pessoas e que tal sinal obedecia a um princípio superior indicativo de pureza de vida, simbolizado pela cor branca que servia para identificar, de forma indubitável, tanto a presença física da enfermeira quanto o que ela representava (COELHO, 1997).

O traje caracterizava a conduta exemplar, simbolizando virtudes espirituais, morais e profissionais como: humildade, competência, abnegação e altruísmo (PERES, 2003).

Uma vez que representava a mística da enfermagem, como o serviço universal, o sentido do dever, a hierarquia e a disciplina, a abnegação e a modéstia, carregava maior valor simbólico, caracterizando-se como elemento essencial para a construção, ao mesmo tempo, dessa nova imagem e também da identidade profissional. O branco, além de representar a limpeza, carrega o simbolismo espiritual, sendo considerado “*a cor da luz, da pureza e da perfeição*” (PERES, 2003). O vestido era de mangas compridas o modelo em tricoline branca, com abotoamento lateral à esquerda, botões de madrepérola branca, mangas comprida, comprimento abaixo do joelho, a 30 cm do chão, traduzindo o comportamento e a educação feminina da época sapatos e meias brancas.

A **capa**, parte integrante do traje de gala, era utilizada em situação de maior destaque social, na Colação de Grau. (PERES, 2003).

O **broche** era utilizado na formatura, sobre a gola do vestido em região central do pescoço. No centro do broche tem um triângulo equilátero projetado por Isabel Stewart, enfermeira norte-americana, com as palavras Ciência, Arte e Ideal. Estes itens descritos estão dispostos sobre uma cruz, circundados por ramos. Sobre o significado dessas três palavras relatam que a palavra Ciência representa os conhecimentos científicos sobre Enfermagem; Arte representa a aplicação prática dos conhecimentos científicos e, a palavra Ideal refere-se à necessidade de que a prática esteja aliada a teoria, para que se tenha o modelo de enfermeira no qual há toda a perfeição que se possa conceber (PERES, 2003). No centro do triângulo uma lâmpada, um dos emblemas da Enfermagem Moderna. A cruz presente no broche pode ser caracterizada da seguinte forma:

A cruz [...], insígnia que enfermeira [...] traz no broche, mostra o seu amor aos Homens, a sua caridade tão grande, que por amor a eles derramaria seu próprio sangue, se preciso fosse. A cruz rememora a maior prova de amor dada aos Homens, o sacrifício mais completo pelos outros, o esquecimento mais total de si mesmo (COELHO, 1997).

Assim, a presença da Cruz divulga a influência religiosa na formação da enfermeira.

Bandeira Nacional, símbolo pátrio que representa um dos valores difundidos pela Escola.

A Bandeira Nacional, O Hino Nacional e as Armas Nacionais são os três símbolos através dos quais um país independente proclama sua identidade e soberania. Por isso, eles fazem jus a um respeito e a uma lealdade imediata. Em si já revelam todo o passado, pensamento e toda cultura de uma nação. (HOBSBAWAN, RANGER, 1997).

A **Bandeira da Escola** representa uma forma da Escola de Enfermagem proclamar sua identidade perante o campo da educação em Enfermagem e a sociedade local.

A **Dama da Lâmpada** é um emblema atribuído à aluna de maior destaque da turma durante a graduação, tendo-se como parâmetros os trabalhos escritos, atividades práticas perante a avaliação dos professores e colegas de turma. A influência deste emblema reside na propagação da imagem de um modelo de profissional a ser seguido (ARAÚJO, 2002).

A **passagem da lâmpada**, “*chama do cuidado*”, símbolo da profissão de enfermeiro, é o compromisso firmado para que seja perpetuado ao longo do curso e da vida profissional de mantê-la sempre acesa.

O Juramento, construído por Florence Nightingale apresenta o pacto da enfermeira com a profissão, seu compromisso com o indivíduo/humanidade, com a equipe/profissão no sentido de preservar a vida das pessoas sob seus cuidados.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Estudo de natureza histórico-social, utilizando-se de abordagem qualitativa, utilizando a técnica de História Oral Temática, a qual consistiu na realização de entrevistas gravadas com pessoas que narraram acontecimentos das suas formaturas, como forma de compreensão dos rituais de formaturas ocorridos no passado.

A pesquisa histórica é definida por Cardoso (1992), como estudo histórico que elucida o contexto vivido e fornece os significados desse contexto, é uma ciência em construção. O método da pesquisa histórica tem o propósito de reconstruir o passado de forma sistemática, através de um trabalho cuidadoso, de coleta, organização e avaliação crítica dos dados que tem relação com ocorrências do passado (BORENSTEIN; ALTHOFF,1995). Um dos objetivos da investigação histórica é lançar luzes sobre o passado para que este possa clarear o presente, inclusive fazer perceber algumas questões futuras (PADILHA; BORENSTEIN,2005).

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos do estudo foram 24 enfermeiros que colaram grau na Escola de Enfermagem de Manaus, no período de 1955 a 2010, e que posteriormente vieram a ser tornar docentes da EEM.

4.2.1 Critérios de inclusão: enfermeiros egressos das turmas que colaram grau na Escola de Enfermagem de Manaus, no período de 1955 a 2010, que participaram do ritual de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus na qualidade de discente, e que, posteriormente, participaram de formaturas na qualidade de docente; residentes na cidade de Manaus; e que possuem fotografias de suas respectivas formaturas.

4.2.2 Critérios de exclusão: enfermeiros egressos da Escola de Enfermagem de Manaus em estado de doença que os impossibilitem a participar do estudo e que não residem em Manaus.

- 4.2.3 Seleção dos sujeitos: para a seleção dos egressos foram selecionadas as 57 turmas de formandos entre os anos de 1955 a 2010, o que possibilitou pesquisar quais dos formandos tornaram-se docentes da Escola de Enfermagem de Manaus. Das 57 turmas existentes, 38 turmas tinham formandos que se tornaram docentes, totalizando 79 egressos e docentes no período de 1955 a 2010, correspondendo a 5,48% de egressos dos formados na EEM. Das 38 turmas encontradas, selecionamos aleatoriamente 01 aluno egresso docente. Sendo que destas, 14 turmas foram excluídas do estudo, em virtude de seus egressos não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, identificamos 24 egressos aptos a participarem do estudo. Das 14 turmas que ficam sem representatividade, 07 egressos não se encontravam na cidade de Manaus; 05 foram a óbito e 02 estavam doentes no período, o que impossibilitou a participação de ambos. Os 24 egressos representam 30,37% do universo de 79 alunos egressos docentes entre os anos de 1955 a 2010. Entretanto, estas 24 turmas totalizam 63,15% das 38 turmas selecionadas.
- 4.2.4 Caracterização dos sujeitos: dos 24 entrevistados, 18 são mulheres e 06 homens. A idade variou entre 74 e 26 anos. Quanto a ocupação atual dos egressos foi identificado que 23 estão ativos, e somente uma está aposentada e se dedica ao cuidado do filho com necessidades especiais. Estes 23 ativos trabalham na docência/assistência ou assessoria de enfermagem.

.4.3 Fontes

As fontes de dados/informações foram previamente localizadas no acervo da Escola de Enfermagem de Manaus-AM, e analisadas para a identificação de documentos e pessoas que seriam utilizados no estudo.

Através deste levantamento, observou-se a necessidade de buscar fontes documentais, orais e visuais, conforme apresentado abaixo:

4.3.1 Documentais

Atas das formaturas da EEM do ano de 1955 a 2010.

4.3.2 Orais

Entrevistas gravadas dos egressos.

4.3.3 Visuais

Fotografias dos rituais de formatura dos egressos da EEM, pertencentes aos próprios egressos.

4.4 Coleta de Dados

Os dados foram coletados através da técnica de pesquisa documental e de entrevistas com os egressos.

4.4.1 Pesquisa Documental

Esta envolveu as atas das formaturas e fotografias dos egressos.

As atas de formatura foram solicitadas oficialmente, por meio de uma carta à instituição, Escola de Enfermagem de Manaus/UFAM (Apêndice A), foram feitas cópia na íntegra das atas das formaturas compreendidas de 1955 a 2010, ficando o acervo documental sob a guarda e manuseio exclusivo dos pesquisadores responsáveis pelo estudo.

4.4.2 Entrevista

Foi aplicada a técnica de entrevista estruturada por meio de um instrumento do tipo roteiro, com perguntas abertas, composto por: Parte 1 - Dados sócio-profissionais e Parte 2 – Perguntas concernentes ao objeto do estudo (Apêndice C).

Todas as entrevistas tiveram uma duração média de sessenta (60) minutos e foram gravadas por meio de um aparelho gravador digital, com consentimento do entrevistado.

Nos depoimentos narrados, foram observados cinco elementos essenciais: o enredo (conjunto de fatos que marcaram as formaturas); as/os personagens (egressos e outros que compuseram as fotografias por eles escolhidas); o tempo (ano da formatura); o espaço (lugar onde ocorreu a formatura) e o ambiente (características socioeconômicas, morais, culturais, políticas e psicológicas dos egressos).

Quanto ao local das entrevistas, das vinte 24 entrevistas 16 foram na residência, 02 no trabalho e 06 na EEM sendo 01 na biblioteca e 5 no Departamento de Enfermagem Fundamental – DEF.

4.4.3 Fotografia

Foram solicitadas cinco (05) fotografias da formatura a cada egresso selecionado, totalizando cento e vinte fotografias (120), que foram escolhidas e comentadas pelos próprios entrevistados durante as entrevistas.

As fotografias tiveram como critérios de escolha: ter sido fato marcante da formatura do entrevistado, e entre as 05 fotografias escolhidas, o entrevistado selecionou 01 fotografia de sua preferência, chegando-se ao quantitativo de 24 fotografias. Foi solicitada a reprodução das fotografias, individualmente, no momento final da entrevista, a cada entrevistado, pelo método fotográfico, de fotografia da fotografia com câmera digital, ficando esse acervo sob a guarda e manuseio exclusivo dos pesquisadores responsáveis pelo estudo. Foi apresentado ao egresso entrevistado a Carta de Cessão da entrevista e o uso de imagens fotográficas, de acordo com as Resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde.

4.5 Organização e Análise

O exame analítico minucioso das informações foi realizado mediante a técnica de análise de conteúdo. BARDIN (1977) afirma que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas das comunicações, visando à obtenção, por procedimentos sistemáticos e objetivos, da descrição do conteúdo das mensagens, no tocante às condições de emissão e recepção de mensagens.

As fases técnico-metodológicas da análise de conteúdo propostas por BARDIN (1977) foram sequenciadas em três pólos cronológicos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação.

4.5.1 Análise Documental

Foi feita a leitura flutuante das atas de formaturas, realizado fotocópia e digitalização, totalizando 57 atas de formaturas, possibilitando a construção da ficha documental. Através desta análise abstraímos os significados relacionados com o objeto de estudo e descrevemos as mudanças ocorridas nos rituais de formatura.

4.5.2 Análise de Conteúdo

A análise do conteúdo foi do tipo temática. Na análise das entrevistas realizadas com os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus surgiram três categorias: **Descrição do ritual de formatura (pessoas, roupas); fatos/acontecimentos marcantes; e o significado da formatura.**

4.5.3 Análise iconográfica

Das cinco fotografias solicitadas, pediu-se a cada egresso que optasse pela se sua preferencia, assim 24 fotografias foram selecionadas.

Construída uma matriz iconográfica foi possível realiza a Análise Iconográfica, divididas em quatro partes: **identificação; representações objetais; rituais de formatura e elementos ritualístico.**

4.6 Resultados e análise

Os resultados da pesquisa deram origem há dois manuscritos. Um referente aos resultados dos dados obtidos por meio da pesquisa documental e das entrevistas realizadas com egressos da Escola de Enfermagem de Manaus e o outro referente a análise iconográfica e das entrevistas dos egressos da Escola de Enfermagem de Manaus, os dois relacionados aos rituais de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus.

O primeiro intitulado “ *O significado dos rituais de formatura para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus*” e o segundo “*As representações objetais no ritual de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus.*”. Ambos serão submetido a Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn.

SIGNIFICADO DOS RITUAIS DE FORMATURA PARA OS EGRESSOS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS DE 1955 - 2010

THE MEANING OF GRADUATION CEREMONIES FOR THE GRADUATES OF THE NURSING SCHOOL OF MANAUS 1955 - 2010

EL SIGNIFICADO DE RITUALES DE GRADUACIÓN PARA LOS EGRESADOS DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DE MANAUS 1955 - 2010

*Anna Paula de Carvalho*¹

*David Lopes Neto*²

*Nair Chase da Silva*³

RESUMO

O estudo teve por objetivo analisar o significado dos rituais de formaturas para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus, ocorridos no período de 1955 a 2010. Pesquisa qualitativa, histórico-social, realizada por meio da técnica de entrevista a 24 egressos por meio da técnica de História Oral Temática, sendo o *corpus* documental contextualizado em escritos dispostos em três categorias: descrição do ritual de formatura (pessoas, roupas, locais); fatos/acontecimentos marcantes; e o significado da formatura. Os resultados evidenciaram que os rituais de formatura significam vitória, realização pessoal e conquista pessoal e profissional.

Palavras-chave: História da enfermagem. Ritual de formatura.

ABSTRACT

The study's objective was to analyze the significance of graduation ceremonies to graduates of the Nursing School of Manaus from 1955 to 2010. Qualitative social history research was accomplished through interviews with 24 graduates by way of the interview technique called Thematic Oral History. The documentary *corpus* was organized into three categories of writing: a description of the graduation ceremony (participants, clothing, location); facts / memorable events; and the meaning of the graduation ceremony. The results of the study showed that graduation ceremonies mean victory, personal realization, as well as personal and professional achievement.

Key words: Nursing history, graduation ceremonies

RESUMEN

El estudio pretende analizar el significado de rituales de graduaciones a los graduados de la escuela de enfermería de Manaus, que ocurren en el período 1955-2010. Investigación cualitativa, historia social, realizado mediante técnica de entrevista 24 graduados mediante temáticas, Historia Oral y documental *corpus* contextualizados en escrito dispuestas en tres categorías: Descripción del ritual de graduación (gente, ropa, local); hechos y eventos; y el significado de graduación. Los resultados mostraron que los ritos de graduación media, logro personal y logro personal y profesional de Victoria.

Palabras clave: Historia de la enfermería. Ritual de graduación

¹ Mestranda em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Manaus-EEM-UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: annacarvalho@ufam.edu.br/enfanna@bol.com.br

² Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM/UFAM. Pesquisador do CNPq. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: davidnetto@uol.com.br

³ Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM/UFAM. Pesquisadora do CNPq. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: nairchase@yahoo.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ritual é uma realidade na vida dos indivíduos e sociedades em tempos passados e atuais, ocorrendo desde o ato de nascer, percorrendo a trajetória da vida humana até o morrer, sendo permeado pelas constantes mudanças de *status* social vivenciado pelas pessoas.

No caso deste estudo, o ritual abordado refere-se a uma cerimônia em que se dão os acontecimentos, o ato de formatura. Neles há uma conjunção de símbolos, palavras e ações que retratam os acontecimentos. A presença de símbolos no exercício de rituais é a materialização de ideias, daquilo que o indivíduo carrega como mito e como verdade (A-VELAR, 2007).

De raiz etimológica abstraída do latim *rituale*, o termo ritual significa “rito, ato litúrgico; livro, que indica os ritos ou consigna as formas, que se devem observar na prática das cerimônias de uma religião; cerimonial.” (FERREIRA, 1986, p.1251).

A prática do ritual de formatura de um curso de graduação é uma manifestação cerimonial do sentimento de respeito entre seres humanos - formandos, para obtenção do grau de bacharel numa profissão, promovida por uma instituição de ensino superior em sessão solene por uma rígida ordem ritualística. Nesse sentido, os rituais seguem um percurso peculiar, haja vista que possuem um método e uma forma específica de manifestação dos valores coletivos. Uma vez fixada à simbologia de um ritual, sua eficácia dependerá da repetição do rito.

Historicamente, o ritual de formatura é um rito de passagem representado pela mudança de *status*, de não profissional para profissional. Todavia, faz-se necessário evidenciar que há variações das formas de rituais de formatura, uma vez que “não são igualmente desenvolvidas em uma mesma população nem em um mesmo conjunto cerimonial” (GENNEP, 1978: p. 31) e os rituais são revestidos de plasticidade, considerando que estes estão “associados à ideia de tradição, que lhe conferem sentido de imutabilidade, os ritos são produto das forças sociais” (SEGALEN, 2002: p. 148).

Num olhar pelo prisma ambiental, percebe-se que o ritual de formatura permeia as fronteiras entre o indivíduo e suas relações sociais em direção às relações trabalhistas como futuro profissional. A conquista do seu espaço, o reconhecimento e a diferenciação de cada um estão relacionados com a sua capacidade de melhorar a forma de expressão e o comportamento perante a sociedade e demarcar seu território profissional, sendo o ato solene a pedra fundamental da colação de grau.

A solenidade de formatura e todos os elementos que a compõe tem uma finalidade trans-simbólica, polissêmica e desconhecida até a sua concretização. É uma das cerimônias de maior importância para a Instituição de Ensino Superior. É uma representação social repleta de simbologias, que carrega consigo fatos históricos. O final da graduação integra o momento no qual o aluno culmina a vida acadêmica com a obtenção do diploma, símbolo da legalidade do ato, constituindo-se numa forma de conclusão do mapear da trajetória do aluno formando, concretizando o término da graduação e a entrada desse aluno formando no mundo profissional (BETTEGA, 2005).

O surgimento do ritual de formatura como Cerimonial Universitário ocorreu concomitantemente à figura do Reitor no ano de 1.200 d.C., como forma de dar a essa autoridade, por meio de rituais que caracterizam o cerimonial, poderes de autoridade máxima, demonstrados por meio de suas vestes talares ou reitorais com a finalidade principal de aperfei-

çoar a sequência e o estabelecimento de precedências, tratamentos e prerrogativas cabíveis a figura da mais alta autoridade acadêmica (BETTEGA, 2005).

No meio acadêmico, o cerimonial de colação /ritual de formatura, é uma atividade administrativa e de resgate e organização dos aspectos históricos e simbólicos para a execução de eventos de turmas de alunos concluintes. O ritual de formatura se caracteriza como um ramo específico do cerimonial e corresponde ao conjunto de aspectos formais de um ato público que ocorre no ambiente universitário (VIANA, 1998).

Segundo Fernández (2007), o protocolo universitário determina as formas e mecanismos para que uma atividade humana resulte em um ato solene. Assim, o ritual de formatura se constitui de uma série de pautas, gestos e ritmos que se utilizam para dar ao ato ou evento um ritmo adequado.

A Escola de Enfermeiras D. Anna Nery (EEAN), no Rio de Janeiro, desde sua criação, criou e propaga os rituais de formatura na enfermagem. Seus rituais de formatura, ao longo da trajetória da História da Enfermagem no Brasil, passaram a fazer parte do cotidiano das diversas instituições de ensino superior de enfermagem, contribuindo para uma melhor compreensão das estratégias mobilizadoras da construção e memória da imagem da profissão de enfermagem na sociedade.

ASPECTO METODOLÓGICO E TEÓRICO

Pesquisa qualitativa, de abordagem histórico-social. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica da História Oral Temática. Os sujeitos da pesquisa foram 24 egressos da Escola de Enfermagem de Manaus; as quais narraram acontecimentos de suas formaturas, como forma de compreensão dos significados dos rituais de formaturas ocorridos no período de 1955 a 2010.

A Escola de Enfermagem de Manaus, no período de 1955 a 2010, teve 57 rituais de formaturas. Das 57 turmas, 38 continham egressos totalizando 79 egressos neste período. Foram selecionadas 24 turmas, das 38 turmas existentes para realização da entrevista, o processo de seleção se deu por: consulta nominal de cada formando por ano na ata de formatura, inserção do nome completo de cada egresso em um papel individual para compor o grupo de formandos por turma/ano, sorteio do nome de um formando por turma/ano. Foi aplicada a técnica de entrevista estruturada por meio de um instrumento do tipo roteiro. As entrevistas ocorreram de fevereiro a maio de 2012. Foram gravadas em locais de escolha dos sujeitos, com gravador digital, no tempo médio de aproximadamente uma hora. As entrevistas foram posteriormente transcritas, sendo validadas de maio a julho 2012. Também foram utilizadas outras fontes documentais, como: atas das formaturas e fotografias do álbum de formatura dos egressos entrevistados.

Os dados foram organizados pela técnica de Análise de Conteúdo Temática. A análise revelou três categorias: **Descrição do ritual de formatura (pessoas, roupas); fatos/acontecimentos marcantes; e o significado da formatura.** O projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAM e aprovado por parecer exarado no processo protocolado sob o nº484813/12. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a Carta de Cessão da entrevista e o uso de imagens fotográficas, de acordo com as Resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde. Os egressos, sujeitos do estudo, foram identificados pela letra do alfabeto (E=egressos) com uma numeração de 1 até 24, totais de participantes da entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise das entrevistas realizadas com os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus surgiram três categorias como: **descrição do ritual de formatura (pessoas, roupas); fatos/acontecimentos marcantes; e o significado da formatura**, distinguidas a seguir.

Na categoria *descrição do ritual de formatura (Quadro I)*, analisamos os componentes pessoas e trajés. Buscamos através dos relatos dos egressos, identificar quais as pessoas mais significativas que participaram de suas formaturas, os familiares tiveram 21 votos correspondendo 87,5%, eles são os maiores incentivadores; seguidos pela presença de autoridades 8 votos- 33,3% e amigos 3 votos 12,5%.

Com relação aos trajés de formatura houve dois momentos. O primeiro, de 1955 ano da primeira formatura até 1981, quando a EEM pertencia a FSESP. Período onde os trajés correspondiam vestido branco com abotoamento lateral à esquerda, botões de madrepérola branca, mangas cumpridas, com o comprimento abaixo do joelho, a 30 cm do chão, sapatos e meias brancas; além da capa branca parte integrante do traje de gala, utilizada no ritual de formatura/ Colação de Grau. Foi mencionado em duas entrevista o uso de túnica tipo franciscano de cor branca, nos anos 1973-74; traje que não era de preferência das formandas, mas imposta pela direção.

A presença do broche foi observada em uma fotografia, porém foi mencionado nas entrevistas dos egressos como um emblema obrigatório na formatura, sua existência era conforme a estrutura econômica da turma, pois a confecção dependia dos formandos e o poder aquisitivo da maioria das turmas não atingia esta meta; mas quando usado, era sobre a gola do uniforme em região central do pescoço. Já o uso da touca era uma obrigatório. A touca era o símbolo da identidade da enfermeira, “o significado da touca era o domínio de si mesma e de devoção à causa da enfermagem” (SAUTHIER, 1996 p.177).

Do ano de 1982 até 2010 foram introduzidos novos trajes: a toga (beca), a faixa, o barrete (capelo) e o jabô. A incorporação desses novos trajes foi gradativa. A toga/beca substitui a capa branca usada pelos formandos até o ano de 1981, de cor preta, a toga tem a função de comunicar que aos formandos está sendo concedida a autoridade para exercer uma profissão, diz do poder da inteligência, do conhecimento, da sabedoria, da ciência. A faixa, insígnia que identifica o campo de atuação do profissional foi identificada nas fotos das formaturas dos egressos somente em 1983, ela é utilizada sobre a toga. A classificação das cores, da referida faixa, diz respeito às áreas específicas do conhecimento adquirido pelo grau que é concedido ao formando. Para a cor da faixa da enfermagem convencionou-se a cor verde esmeralda, contudo, duas cores foram usadas no decorrer dos rituais de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus, a cor branca e a cor verde. De 1983 a 1989 a faixa era branca, em 1990 passa ser usada a verde. Em 1999 com a Resolução COFEN- 280/1999 é aprovado o regulamento que disciplina sobre o Juramento, Símbolo, Cores e Pedra utilizada na Enfermagem, sendo a cor verde esmeralda a cor da Enfermagem significando paz, tranquilidade, cura, saúde.

O **barrete** ou capelo substitui a touca no ritual de formatura. O barrete é o símbolo do poder é o símbolo maior do grau obtido e a expressão máxima do direito da lei, decorrente do exercício da profissão. Assim, no ato da entrega do diploma o barrete é colocado sobre a cabeça do formando, observado a partir de 2006 com a Portaria nº 1759/2006- Art.13- Parágrafo único: “ *O reitor, erguendo o capelo por sobre a cabeça do graduando, profere as seguintes palavras: "Eu, (nome do Reitor), Reitor da Universidade Federal do Amazonas, pela competência a mim atribuída no Inciso IX, do art. 19, do Estatuto desta Universidade, confiro a ti (nome do graduando), o Grau de..., para que possas gozar dos direitos e prerrogativas inerentes a esse Grau"*. Os barretes em todos rituais são de cor preta, sendo diferenciado do barrete do outorgante do grau, que é de cor branca, ressaltando-se que até a data de 1997

quem conferia o grau ao aluno formando era o diretor da Escola de Enfermagem de Manaus e após essa data, o magnífico Reitor da Universidade Federal do Amazonas ou seu representante legal. O *jabô* ornamento de renda, tecido com pregas ou plissado ligeiros, de cor branca, que se usa preso ao peitilho da toga/beca.

CATEGORIAS DESCRIÇÃO	COMPONENTES	ENTREVISTAS	FREQUENCIA		ENUNCIADOS	
			Nº	%		
D O R I T U A L D E F O R M A T U R A	P E S S O A S	FAMILIARES	E1, 3, 4, 5, 6,7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17,18, 19, 20, 21,22, 23,24	21	87,5	E13. A família é base de tudo; E15. A presença do meu alicerce, minha família; E18. Os meus familiares presentes;
		AMIGOS	, 14,23	3	12,5	E1. Os familiares e amigos presentes; E14. A presença de amigos; E23. Meus familiares e amigos.
		AUTORIDADES	E4, 5, 6, 9, 10, 11, 12,13	8	33,3	E4. A presença dos meus familiares e autoridades da época, me sentir também uma autoridade; E9. Tivemos a presença de autoridades locais; E12. A presença de autoridades foi marcante.
	T R A J E S	VESTIDO BRANCO	E2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10,11	10	41,6	E3. O uso do uniforme /vestido branco impecavelmente passado engomado exigência marcante da época, demonstrando simplicidade e organização; E8. A roupa toda branca com a capa muito bem engomada além da touca; E11. Lembro-me da minha roupa branca com a capa, vestimenta para ocasiões especiais e a touca, tudo ficou muito marcado, pois minha turma foi a última turma a se vestir de branco- enfermeira padrão, no ano seguinte foi adotado o uso da beca.
		TOGA/BECA	E1,12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20,21,22, 3,24	13	51,4	E1. Usamos a beca E16. Uso da beca; E21. Uso da beca foi muito emocionante e esperado.
		CAPA	E5, 6, 8, 9,10	5	20,8	E5. As roupas muito bem arrumadas, a touca nos. Cabelos além de uma capa branca usada em Momentos de gala (formatura); E6. A roupa tradicional da época: toda branca a Capa mais o touca (chapeuzinho na cabeça); E9. A roupa tradicional, um conjunto saia e blusa branca com a capa nos cabelos a touca.
		TOUCA	E4, 5, 6, 8, 9,10	6	25	E4. A roupa das formandas muito bem passadas, limpas com exemplo de respeito pela profissão, cabelos bem arrumados e o uso da touca; E5. As roupas muito bem arrumadas, a touca nos cabelos além de uma capa branca usada em momentos de gala (formatura). E10. A roupa era toda branca, impecavelmente branca, básico, simples além da touca.
		BARRETE/ CAPELO	E22	1	4,16	E22. A beca e capelo
BROCHE	E1	1	4,16	E1. ... Broche com o símbolo da enfermagem.		

Quadro I: Síntese das categorias, componentes dos enunciados avaliativos **ritual de formatura**.

Na categoria **fatos/ acontecimentos marcantes**, tal como se observa no Quadro I, foram identificados inúmeros fatos e acontecimentos marcantes, muitas vezes tornando-se difícil a escolha de um (Quadro II). Os rituais utilizam objetos materiais para estabelecer o

sentido e as práticas que os preservam, deixando os formandos num estado de encantamento por aquele momento tão esperado. Os egressos pontuaram o que mais gostaram na formatura: *a entrega do diploma* 8 votos - 33,3%, **entrada no auditório**, 5 votos – 20,8% e quando o *Hino Nacional* é tocado pela **Banda de Polícia Militar** 4 votos- 16,6%.

A **entrega do diploma** considerado o momento mais marcante para a maioria dos egressos, onde a concretização da vitória, realização, conquista pessoal e profissional.

“A cerimônia da colação de grau, o convite de madeira encamurçado, a beca, o anel e o tão desejado “**canudo**”, além da imagem fotográfica, onde o formando posado ostenta o seu grau acadêmico, são os registros memoráveis de uma elitização cultural alcançada” (AVELAR,2007).

Na **entrada do auditório**, é o momentos em que os egressos referiam não sentir o corpo, estavam anestesiados, flutuantes, onde necessitavam de auxílio os colegas para cumprirem os rituais, por vezes não conseguiam nem ouvi o próprio nome. A emoção era imensa.

“numa cerimônia de formatura, principalmente naquelas onde os formandos pertencem à classe média, a reprodução, mesmo que ainda degenerada em certas ocasiões, demonstra a fidedignidade da relação de sua expressão com um passado que sobrevive, que se faz tradicionalmente presente e que contribui para a constância de atitudes e sentimentos” (AVELAR,2007)

O **Hino Nacional Brasileiro** por si só é emocionante, mas o mais marcante para os egressos era quando ele era tocado pela Banda da Polícia Militar, parecia que eles faziam parte da banda ou era um dos instrumentos a emoção era infinitamente maior em comparação de acompanhar tocado gravado.

A Bandeira Nacional, O **Hino Nacional** e as Armas Nacionais são os três símbolos através dos quais um país independente proclama sua identidade e soberania. Por isso, eles fazem jus a um respeito e a uma lealdade imediata. Em si já revelam todo o passado, pensamento e toda cultura de uma nação. (HOBSBAWAN, RANGER 1997).

CATEGORIAS	COMPONENTES	ENTREVISTAS	FREQUENCIA		ENUNCIADOS
F A T O S	Título de Dr. Enfermeiro	E1	1	4,16	E1. “entramos um a um no auditório sendo anunciado Dr. Enfermeiro (nome) antes do nome de cada um, de acordo com a resolução, recém-assinada à época pelo COFEN, para uso do título de Doutor pelo enfermeiro (esse foi um fato marcante).”
	Inauguração Auditório Dr. Paulo de Almeida Machado	E2	1	4,16	E2. Nós inauguramos o Auditório Paulo de Almeida Machado
	Entrada no Auditório	E3,5,12, 14,20	5	20,8	E3. A entrada no recinto em fila, caminhando ao encontro da minha conquista; E5. Os momentos marcantes foram à entrada no ambiente onde não sentir minhas pernas de tanta emoção, a entrega dos diplomas e o Hino Nacional tocado pela Banda da Polícia Militar; E12. A presença de autoridades foi marcante; Entrada E14. A entrada dos formandos em ordem alfabética. E20. A família foi muito importante, principalmente a ausência de meu pai que faleceu meses antes. Entrada
	Entrega do Diploma	E5, 4, 7, 1517, 19, 21,22	8	33,33	E4. O momento mais marcante foi na entrega do diploma/canudo. E5. Os momentos marcantes foram à entrada no ambiente onde não sentir minhas pernas de tanta emoção, a entrega dos diplomas e o Hino Nacional tocado pela Banda da Polícia Militar; E7. O momento marcante foi à entrega do diploma E15. A presença do meu alicerce, minha família./diploma E17. Todo ritual foi marcante. Diploma E19. Familiares, Banda da Polícia Militar tocando o Hino Nacional., entregado diploma E21. . O auditório lotado nos prestigiando. Diploma E22. Todos os momentos foram marcantes, parecia que estava sonhando, flutuando, só compreendi melhor, quando assistir no DVD. Entrega do Diploma
	Hino Nacional c/ Banda da Polícia Militar	E5, 10, 19,24	4	16,6	E5. Os momentos marcantes foram à entrada no ambiente onde não sentir minhas pernas de tanta emoção, a entrega dos diplomas e o Hino Nacional tocado pela Banda da Polícia Militar; E10. Os acontecimentos marcantes foram à presença de autoridades, o Hino Nacional, tocado de Banda da Polícia Militar. E19. Familiares, Banda da Polícia Militar tocando o Hino Nacional. E24. . A Banda da Polícia Militar
	Teatro Amazonas	E6	1	4,16	E6. Ter sido no Teatro Amazonas.
	Jubileu de prata	E8	1	4,16	E8. O acontecimento foi que a turma comemorou o jubileu de prata da EEM.
	Meu discurso	E11	1	4,16	E11. Autoridades presentes na minha formatura foi um acontecimento marcante e a cadeira vazia de uma colega que não chegou a colar grau pelo seu falecimento e meu discurso.
	Homenagem colega falecida	E11	1	4,16	E11. Autoridades presentes na minha formatura foi um acontecimento marcante e a cadeira vazia de uma colega que não chegou a colar grau pelo seu falecimento e meu discurso.
	Formar junto com a irmã	E12	1	4,16	E12. Eu e minha irmã nos formamos juntas
Homenagem aos professores	E1	1	4,16	E1. A presença da família, a homenagem aos professores.	
Presença de autoridades	E2	1	4,16	E2. De tudo, mas eu achei interessante a presença do Ministro da Saúde, do Governador e do Presidente da FSESP.	
Presença da família	E9	1	4,16	E9. A presença dos meus familiares	
União do grupo	E13	1	4,16	E13. A união do grupo.	
Meu juramento	E14	1	4,16	E14. Meu juramento.	
1º lugar da turma	E18	1	4,16	E18. Quando fui chamado sendo o primeiro aluno do curso.	

Quadro II- Síntese da categorias, componentes dos enunciados avaliativos **fatos/acometimentos marcantes.**

Na categoria **significado da formatura (Quadro III)**, foi relacionado o significado da formatura para cada egresso entrevistado, buscando exemplificar com uma palavra.

As palavras que tiveram maior significância foram: Vitória com 9 votos- 37,5% empatado com Realização 9 votos- 37.5% e Conquista com 7 votos-29.16%

Por meio dos rituais (...), os grupos selecionam e fixam – graças a acordos coletivos – os significados que regulam a sua vida. Os rituais servem para ‘conter o curso dos significados’ e tornar explícitas as definições públicas do que o consenso geral julga valioso (CANCLINI, p.83)

CATEGORIAS	COMPONENTES	ENTREVISTAS	FREQUENCIA		ENUNCIADOS
1. Significado	Conquista	E1, 4, 7, 13, 16, 21,22	7	29,16	<i>E1. A conquista de uma fase importante, marcada por desafios. E4. Uma vitória, pois me esforcei muito para conquista meu diploma de Enfermeira. E7. Conquista realização. E13. Conquista, realização eu era a mais nova da turma. E16. Vitória conquista realização. E21. Vitória conquistou meus ideais. E22. Conquista realização de meta.</i>
	Início de carreira	E2	1	4,16	<i>E2. O início da minha carreira de trabalho com enfermeira.</i>
	Realização	E3,6,7,13,14,16,18,20,22	9	37,5	<i>E3. Realização, pois sou de família humilde. E6. Realização pessoal e profissional, amo ser enfermeira; E7. Conquista realização; E13. Conquista, realização eu era a mais nova da turma. E14. Realização. E16. Vitória conquista realização. E18. Realização pessoal. E20. Realização. E22. Conquista realização de meta.</i>
	Vitória	E4, 9, 10, 12, 16, 19, 21,24	9	37,5	<i>E4. Uma vitória, pois me esforcei muito para conquista meu diploma de Enfermeira. E9. Vitória, sair do interior para galgar novos horizontes e conseguir. E10. Vitória. E12. Vitória, só eu e minha irmã sabemos a dificuldade para alcançarmos nossos ideais. E16. Vitória, conquista, realização. E19. Uma vitória, conseguir transpor todos os obstáculos. E21. Vitória, conquistei meus ideais. E24. Vitória</i>
	Recompensa	E5	1	4,16	<i>E5. Recompensa por todo meu esforço e dedicação.</i>
	Dedicação	E5	1	4,16	<i>E5. Recompensa por todo meu esforço e dedicação.</i>
	Sublimação	E8	1	4,16	<i>E8. Sublimação.</i>
	Sonho realizado	E11	1	4,16	<i>E11. Sonho realizado. Ritual de passagem da vida acadêmica para a profissional.</i>
	Libertação	E15, 17	2	8,33	<i>E15. Libertação, liberdade de escolha, liberdade de ação. E17. Libertação, naquele momento teve a certeza que podia fazer a diferença.</i>
	Sucesso	E23	1	4,16	<i>E23. Sucesso, conseguir atingir meu objetivo, ter uma profissão.</i>

Quadro III- Síntese da categorias, componentes dos enunciados avaliativos **significado da formatura.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formatura é um ritual de passagem de um momento a outro, recorre ao simbólico e às imagens para criar significado e significância aos atos organizados. Uma sociedade valoriza o simbolismo dos rituais de passagem que levam a necessidade imaginária de tornar visível os outros as passagens marcantes da vida, seja ela no campo social, cultural, religioso e educacional. O presente estudo permitiu desvelar o significado dos rituais de formatura para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus no período compreendido de 1955, no da primeira formatura até o ano de 2010. Para a maioria dos egressos, participar dessa prática ao fim do curso é a vitória, realização pessoal, uma conquista. Sentimentos esses despertados e movidos por um imaginário que ainda considera a aquisição desse título como um bem precioso, uma etapa concluída para o exercício de novas atividades profissionais e sociais. Mais de que uma repetição incentivada pelas convenções históricas e/ou pelas convicções do mercado, o ritual de formatura é uma solenidade formal e ritual obrigatório.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Edina Abreu. **O imaginário da formatura: um estudo sobre o pensamento dos formandos do curso de direito pertencentes à classe média**. Petrópolis. Rio de Janeiro, 2007.

BETTEGA, M. L. **Manual de formaturas**. Publicação da Universidade de Caxias do Sul, 2005.

CANCLINI, N.García. *Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2001.

FERNÁNDEZ, F. R. **El protocolo universitario**. Historia, tradiciones y práctica actual del ceremonial em la Universidad española. Consello Social Universidad de Vigo, Espanha, 2007.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GENNEP, A. V. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1978.

HOBSBAWAN, E.; RANGER, T. **Invenção das tradições**. 2. ed. São Paulo(SP): Paz eTerra;1997.

SAUTHIER, Jussara. **A missão das enfermeiras Norte-Americanas na capital da República (1921-1931)**. 1996.258f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Ana Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

SEGALEN, M. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

VIANA, F. B. **Universidade: protocolo, rito e ceremonial**. São Paulo: Lúmen, 1998.

AS REPRESENTAÇÕES OBJETAIS NO RITUAL DE FORMATURA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS, 1955 -2010

OBJECT SYMBOLISM IN GRADUATION CEREMONIES OF THE NURSING SCHOOL OF MANAUS, 1955 - 2010

REPRESENTACIONES DE OBJETAIS EN LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DE ENFERMERÍA GRADUACIÓN RITUAL DE MANAUS, 1955 - 2010

*Anna Paula de Carvalho*¹

*David Lopes Neto*²

*Nair Chase da Silva*³

RESUMO

Estudo de natureza histórico-documental que objetivou a descrever e analisar os rituais de formaturas da Escola de Enfermagem de Manaus no período de 1955 a 2010 buscando identificar as representações objetais dos rituais através das fotografias. Utilizou-se a técnica de Análise Iconográfica, com a aplicação de uma matriz iconográfica dividida em quatro partes. A **primeira parte**, identificação: a data e local da formatura e diretora. A **segunda**, as representações objetais – lâmpada, trajes (touca, uniforme), broche, bandeiras e diplomas. A **terceira**, os rituais de formatura (passagem da lâmpada, a dama da lâmpada, juramento). A **quarta parte**, elementos ritualístico: paraninfo, patrono, orador e nome da turma. A fonte primária é composta pelas fotografias das formaturas e por informações complementares obtidas em atas de formatura da EEM e entrevistas com egressos da EEM. Os achados mostraram que houve dois momentos de rituais de formatura, o primeiro no período de 1955 até 1997 quando a EEM estava sendo administrada pela FSESP e a segundo quando a EEM passou a ser administrada pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Concluiu-se que os rituais de formatura e as representações objetais tiveram transformações, sendo adaptadas e adequadas conforme a necessidade da instituição.

Palavra-chave: História da enfermagem, ritual de formatura, fotografia.

ABSTRACT

This historical-documental study has as its objective to describe and analyze graduation ceremonies of the Nursing School of Manaus from the period of 1955 to 2010, seeking to identify the object symbolism of the ceremonies through the use of photographs. The technique of Iconographic Analysis was utilized with the application of an iconographic matrix divided into four parts. **The first part** was the identification of the date and locale of the graduation ceremony and its organizer. **The second part** involved object symbolism (light bulb, cap and gown, the lady of the light bulb, a brooch, flags and diplomas. **In the third part**, graduation ceremonies themselves are described: the passing of the light bulb, the lady of the light bulb, the oath. **In the fourth section**, the following ritualistic elements appear: the class patron, class officer, class speaker and class name. The primary source is composed of graduation photographs and complementary information obtained in graduation records of the Nursing School of Manaus – EEM and interviews with graduates of EEM. The selected interviewees indicated that there were two distinct periods of graduation ceremonies, the period from 1955-

1997 when EEM was being administrated by FSESP and the second when EEM started to be administrated by the Federal University of Amazonas – UFAM. It was concluded that graduation ceremonies and object symbolism have undergone transformation, adapting and becoming adequate to meet the needs of the institution.

Key words: Nursing history, graduation ceremonies, photography

RESUMEN

Estudio de documental de naturaleza que pretende la history-describe y analizar los rituales de graduaciones de enfermería escuela de Manaus en el período 1955-2010 tratando de identificar las representaciones objetais de los rituales a través de fotografías. Se utilizó la técnica de análisis iconográfico, con matriz iconográfica dividida en cuatro partes. La **primera parte**, identificación: la fecha y lugar de graduación y Director. El **segundo**, objetais-lámpara, representaciones (Cap, uniforme) disfraces, broche, banderas y diplomas. La **tercera**, los rituales de graduación (pasaje de la lámpara, la dama de la lámpara, juramento). La **cuarta parte**, elementos rituales: patrón, patrón, altavoz y nombre de la clase. La fuente primaria se compone de fotografías de graduaciones y la información complementaria obtenida en minutos por la graduación de la EEM y entrevistas con los graduados del MES. Los hallazgos mostraron que hubo dos momentos de rituales de graduación, la primera en 1955 hasta 1997 cuando fue administrando la EEM por EPSU y la segunda cuando la EEM fue administrado por la Universidad Federal de Amazonas (UFAM) –. Se concluyó que las representaciones rituales y objetais de graduación, siendo adaptadas y transformaciones habían apropiado según las necesidades de la institución.

Palabra clave: Historia de la enfermería ritual de graduación, fotografía.

¹ Mestranda em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Manaus-EEM-UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: annacarvalho@ufam.edu.br / enfanna@bol.com.br

² Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (DEMIS) da Escola de Enfermagem de Manaus- EEM/UFAM- Universidade Federal do Amazonas. Pesquisador do CNPq. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: davidnetto@uol.com.br

³ Doutora em Educação. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (DEMIS) da Escola de Enfermagem de Manaus- EEM/UFAM- Universidade Federal do Amazonas. Pesquisadora do CNPq. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: nairchase@yahoo.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Escola de Enfermagem de Manaus - EEM foi fundada pelo Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) em 01 de dezembro de 1949 e foi autorizada a funcionar pela Portaria nº 1.051/51 de 14 de dezembro sendo reconhecido pelo Decreto-Lei nº 36.000, de 13.12.1954. A primeira turma de formandos da Escola de Enfermagem de Manaus foi em

1955 compostas de 04 enfermeiras (NETO; SILVA, 2010). Dados coletados das atas de formatura da EEM informam que até 2010 ocorreram 57 formaturas totalizando 1422 formandos.

A formatura é uma solenidade formal e ritual de conferência de grau acadêmico ao concluinte do curso de graduação, tornando-se um rito institucional promovido ao término de um curso. O rito institucional tende a consagrar ou legitimar um estado de coisas, uma ordem estabelecida, cuja eficácia simbólica reside no poder que lhes é próprio de agir sobre o real ao agir sobre a representação do real (BOURDIEU, 1998). A formatura é um dos momentos mais importantes na vida de um aluno; é o ritual de passagem que marca o início de uma nova fase. Depois de anos dedicados aos estudos é hora de ingressar na carreira profissional. Na formatura, extravasam-se sentimentos, comunica conquistas e anuncia futuros profissionais, é momento único.

Com a enfermagem, essa realidade não é diferente, a exemplo das demais profissões, a enfermagem ao longo do tempo, vem desconstruindo e construindo sua história. Sua relação com a sociedade é permeada pelos conceitos, preconceitos e estereótipos e o ritual de formatura é importante instrumento simbólico de visibilidade da imagem da enfermeira. No Brasil o ritual de formatura de enfermagem teve sua origem com a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) em 1923, considerada como centro difusor de “tradições inventadas” (PORTO; SANTOS, 2009), definidas como “conjunto de práticas normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica automaticamente, uma continuidade em relação ao passado....” (HOBSBAWN; RANGER, 1997). Foi quem criou e propagou os rituais de formatura na enfermagem. Tais rituais, ao longo da trajetória da História da Enfermagem no Brasil, passaram a fazer parte do cotidiano das instituições de ensino de Enfermagem, contribuindo para uma melhor compreensão das estratégias mobilizadas na construção da imagem da enfermeira para a sociedade.

A institucionalização da imagem de enfermeira mediante a divulgação de rituais formativos com a apropriação de representações objetivas foi o início da luta. Desse modo, às escolas de enfermagem ao divulgarem seus rituais, notificavam sua identidade através da imagem da enfermeira que desejavam consagrar (PORTO; SANTOS, 2009).

As **representações objetivas** na formatura de enfermagem são os emblemas (lâmpada), trajas como: uniformes, a touca, a capa e o broche; as bandeiras, equivalentes a Bandeira Nacional, a Bandeira do Estado e da Escola, e o **ritual de formatura** pela Dama da Lâmpada, Passagem da Lâmpada e o Juramento.

Nas *representações objetivas* atribui-se à **lâmpada** o significado de símbolo da Enfermagem Moderna com base no fato de que a patronessa da Enfermagem Científica, Florence Nightingale, percorria, durante a noite, as enfermarias dos campos de batalha da Guerra da Criméia, com uma lâmpada acesa para atender os feridos de guerra e providenciar o enterro dos mortos (PAIXÃO, 1969). A lâmpada era um raio de esperança para os feridos e tinha um significado: era a vigília, e a luz era a vida. Por esta razão, a lâmpada simboliza a Enfermagem e o profissional enfermeiro, que deve estar constantemente em vigília (ARAÚJO, 2002). A chama da lâmpada enunciava que os ideais da Enfermagem permaneciam vivos na sociedade, o que implicava um compromisso perene com a profissão, traduzido pelo ideal de dedicação ao serviço. O significado da lâmpada grega acesa é para se manter viva a memória de Florence Nightingale. É uma representação objetiva presente nos ritos da profissão (MOREIRA et al., 2009).

Com relação aos **trajes** há referências sobre o seu uso e seus significados, a enfermeira carecia de sinal exterior e que a tornaria diferente das demais pessoas e que tal sinal obedecia a um princípio superior indicativo de pureza de vida, simbolizado pela cor branca que servia para identificar, de forma indubitável, tanto a presença física da enfermeira quanto o que ela representava (COELHO, 1997); caracterizava a conduta exemplar, simbolizando

virtudes espirituais, morais e profissionais como: humildade, competência, abnegação e altruísmo (PERES, 2003). O branco, além de representar a limpeza, carrega o simbolismo espiritual, sendo considerado “*a cor da luz, da pureza e da perfeição*” (PERES, 2003). Os trajes utilizados nos rituais de formatura era vestido de mangas comprida, modelo em tricoline branca, com abotoamento lateral à esquerda, botões de madrepérola branca, sendo que a saia, apresentavam comprimento abaixo do joelho, a 30 cm do chão, traduzindo o comportamento e a educação feminina da época, sapatos e meias brancas. A **touca** símbolo da identidade da enfermeira. Era mais que um atributo pessoal, era a marca simbólica da ética profissional da enfermeira, conforme (COELHO, 1997). A touca cingindo a cabeça indica o governo de si mesma e dos atos de sua vida, regidos por um ideal nobre e para um fim superior, pois que na cabeça se localizam os centros nobres do organismo humano “O significado da touca era o domínio de si mesma e de devoção à causa da enfermagem” (SAUTHIER, 1996 p.177). A **capa**, parte integrante do traje de gala, era utilizada em situação de maior destaque social, na Colação de Grau. (PERES, 2003). Estes trajes traduziam padrões de comportamento condizentes com a futura enfermeira, absorvendo valores atribuídos à mulher pela sociedade.

O **broche** era utilizado na formatura, sobre a gola do uniforme, em região central do pescoço. No centro do broche tem um triângulo equilátero projetado por Isabel Stewart, enfermeira norte-americana, com as palavras Ciência, Arte e Ideal; **Ciência** representa os conhecimentos científicos sobre Enfermagem, **Arte** representa a aplicação prática dos conhecimentos científicos e, a palavra **Ideal** refere à necessidade de que a prática esteja aliada à teoria (PERES, 2003). No centro do triângulo uma lâmpada, um dos emblemas da Enfermagem Moderna.

Bandeira Nacional e a **Bandeira do Estado** símbolo pátrio que representa um dos valores difundidos pela Escola. A **Bandeira da Escola** representa uma forma da Escola de Enfermagem proclamar sua identidade perante o campo da educação em Enfermagem e a

sociedade local. A ordem é a bandeira do Estado a Direita, a Bandeira do Brasil no centro e a Bandeira da Escola a esquerda.

No *ritual de formatura*, a **Dama da Lâmpada** é um emblema atribuído à aluna de maior destaque da turma durante a graduação, tendo-se como parâmetros os trabalhos escritos, atividades práticas perante a avaliação dos professores e colegas de turma. A influência deste emblema reside na propagação da imagem de um modelo de profissional a ser seguido (ARAÚJO, 2002). A **passagem da lâmpada**, “*chama do cuidado*”, símbolo da profissão de enfermeiro, é o compromisso firmado para que seja perpetuado ao longo do curso e da vida profissional de mantê-la sempre acesa. **O Juramento**, construído por Florence Nightingale apresenta o pacto da enfermeira com a profissão, seu compromisso com o indivíduo/humanidade, com a equipe/profissão no sentido de preservar a vida das pessoas sob seus cuidados.

Segundo Bettega (2005) os símbolos que compõem a ritualística de uma Colação de Grau nas **instituições universitária** são: juramento, diploma, os trajes: a toga (beca), o barrete, o jabô e a faixa.

O **juramento**, compromisso público de bem-utilizar o poder de conhecimento em favor da promessa feita. Na origem desse ato reside a importância maior de se fazerem presentes, nas solenidades, pais, familiares, amigos e, também, membros de diferentes segmentos e instituições da sociedade. O juramento feito em ato público visa reconhecer, publicamente, os direitos e deveres que os formandos passam a ter, a partir do ritual de colação de grau. O **diploma**, símbolo do retratamento legal, a ser exibido à sociedade dos direitos e deveres. O diploma constitui-se em metáfora do antigo pergaminho no qual se inscrevia e se registrava a posteridade o que publicamente fora declarado. A **toga**, diz do poder da inteligência, do conhecimento, da sabedoria, da ciência. A toga, usada na cor preta tem a função de comunicar que aos formandos está sendo concedida a autoridade para exercer uma profissão, a profissão

para a qual se preparam e para cujo exercício a Instituição Universitária os julgou aptos. O *barrete* ou capelo é o símbolo maior do grau obtido e a expressão máxima do direito da lei, decorrente do exercício da profissão. Denota que através do alto grau de estudo e persistência chegam ao poder. Portanto, o barrete é o símbolo do poder. Assim, no ato da entrega do diploma o barrete é colocado sobre a cabeça do formando. O *jabô* ornamento de renda ou tecido com pregas ou plissado ligeiros, que se usa preso ao peitilho de uma roupa, e por fim a *faixa*, insígnia que identifica o campo de atuação do profissional. A faixa, utilizada sobre a toga de cor preta, na cintura, é colorida. A classificação das cores, da referida faixa, dizem respeito às áreas específicas do conhecimento adquirido pelo grau que é concedido ao formando, à cor da faixa da enfermagem é verde esmeralda.

Segundo Bettega (2005), os **elementos ritualísticos da colação de grau são**: o paraninfo, o patrono, o orador. O *paraninfo*, é uma espécie de padrinho, sua função é de proteger, acompanhar e amparar o formando, um padrinho coletivo, podendo haver um paraninfo para cada curso ou um paraninfo para vários cursos, sua escolha fica a critério dos formandos. O papel exercido pelo *patrono* pode ser o mesmo que o do paraninfo. O *orador* é o estudante que irá proferir o discurso em nome da turma de formandos, sua escolha é realizada pelo seu envolvimento com a turma e a facilidade de se expressar em público.

Reconstruir os rituais de formatura da EEM através de fotografias é reconstruir parte de sua história, remete aos valores institucionais em um dado momento histórico além de contribuir para compreensão das mudanças pelas quais passou a Instituição ao longo de 60 anos.

A fotografia como documento histórico ganha relevo na “*revolução documental*”, uma nova concepção do documento e da crítica que deve ser feita na História Nova, ampliando o campo do documento histórico (MENESES, 2003). Até então, a história essencialmente se baseava nos documentos escritos. Neste sentido, os estudos históricos passaram a conside-

rar uma multiplicidade de documentos, entre eles a fotografia (LE GOFF, 1999). Fotografar é uma necessidade de reproduzir e fixar a experiência vivida. A foto também pode ser entendida como uma mensagem, que transmite significados relativos à própria composição da fotografia (MAUAD-ANDRADE, 1991).

METODOLOGIA

Estudo de natureza histórico documental, realizado a partir da análise de fontes primárias de documento iconográfico do ritual de formatura da EEM no período de 1955 até 2010, pertencente a pesquisadora, cedidas pelos egressos da EEM, complementada pelas 57atas de formatura e 24 entrevistas de egressos da EEM. Após a escolha das fotografias para a realização do estudo, foi criado um arquivo de imagem. As fotografias estudadas são em preto e branco e coloridas. Foi realizada a técnica de Análise Iconográfica (Porto; Santos, 2009). Assim, a análise das fotografias consistirá da aplicação de uma matriz iconográfica dividida em quatro partes. A **primeira parte**, identificação: o local, data da formatura e a diretora. A **segunda**, com as representações objetais – lâmpada, trajes (touca, capa, uniforme, toga, barrete, jabô e a faixa), broche, diploma e bandeiras. A **terceira**, os rituais de formatura (passagem da lâmpada, a dama da lâmpada, juramento). A **quarta parte**, os elementos ritualístico: paraninfo, patrono, orador e nome da turma. O projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAM e aprovado por parecer exarado no processo protocolado sob o nº484813/12. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a Carta de Cessão da entrevista e o uso de imagens fotográficas, de acordo com as Resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 1955 ano da primeira formatura da Escola de Enfermagem de Manaus até 1997 ano de transferência da EEM para a Universidade do Amazonas – UFAM foram realizadas 43 formaturas sob responsabilidade da FSESP; de 1998 até 2010 foram realizadas 14 formaturas sob responsabilidade da UFAM, totalizando 57 formaturas e 1422 enfermeiros. Das 57 turmas, 38 tinham egressos totalizando 79 egressos. Foi possível selecionar 24 egressos com a representatividade de 24 turmas de anos diferentes para analisar o ritual de formatura da EEM no período de 1995 a 2010. De cada egresso foi solicitado uma fotografia da formatura, aquela de sua preferência, com isso 24 fotografias foram selecionadas.

Com a matriz iconográfica (Apêndice D) foi possível realiza a Análise Iconográfica, dividida em quatro partes: **identificação; representações objetais; rituais de formatura e elementos ritualístico.**

IDENTIFICAÇÃO

Nas 57 formaturas realizadas na EEM os locais dos cerimoniais dos rituais de formatura tiveram variações. Os locais de maiores destaques para a cerimonia de formatura foram: Auditório “João Donizetti” do CECOMIZ (11 formaturas), Teatro Amazonas (10 formaturas) e Auditório Eulálio Chaves - UFAM (6 formaturas). Nas 24 entrevistas realizadas os locais de maiores destaques foram: Auditório “João Donizetti” do CECOMIZ (4 formaturas), Auditório Eulálio Chaves - UFAM (4 formaturas), Auditório da Biblioteca Pública (3 formaturas), Auditório Gilberto Mestrinho (3 formaturas), Auditório da Escola Técnica (2 formaturas), Teatro Amazonas (2 formaturas), Auditório João Furtado (2 formaturas), Auditório do Palácio do Rodoviário, Auditório da Escola de Enfermagem de Manaus, Auditório do Colégio Auxiliadora, CASSAM (1 formatura).

Os meses de maiores destaques nos 57 anos de formaturas da EEM foram: dezembro (27), março (8) maio (6) e setembro (4). Nas 24 entrevistas foram: dezembro (11), maio (3), março (3), outubro (2), janeiro, fevereiro, junho, agosto e setembro (1) cada.

Os dias de maiores destaques nos 57 anos de formatura da EEM foram: dias 20, 21, 22 (5 formaturas cada), dias 29, 30 (4 formaturas cada), dias 9,13,16,17,23,28 (3 formaturas cada), dias 7, 10, 18, 19, 25 (2 formaturas cada) e 1, 3 15, 24, 26, 27 (1 formatura cada). Nas 24 entrevistas foram: dias 13, 16, 20 (3 formaturas cada), dias 22, 25 (formaturas cada) e dias 7,8, 11, 17, 18, 19, 21, 24, 26 29, 30 (formaturas cada).

A EEM desde 1949 a 2010 teve 12 diretores, sendo que somente 09 presenciaram as refeições de grau conforme pesquisa nas atas de formatura: Isabel Colghum Macintyre (1), Iraildes Alves Ferreira (15), Terezinha de Jesus Paes de Andrade Barros (4), Josephina de Mello (11), Rita de Cássia Girão de Alencar (4), Maria de Fátima Ferreira Farias (2), Iracema da Silva Nogueira (03), Valdelize Elvas Pinheiro (4), David Lopes Neto (9) e na função de vice-diretora: Belalma de Nazaré Monteiro (1) e 03 formaturas não foi mencionado os diretores na ata. Nas 24 entrevistas os diretores são: Josephina de Mello (7), David Lopes Neto (6), Iraildes Alves Ferreira (3), Terezinha de Jesus Paes de Andrade Barros (3), Maria de Fátima Ferreira Farias (1), Belalma de Nazaré Monteiro (1), Rita de Cássia Girão de Alencar (1),), Valdelize Elvas Pinheiro (1) e Isabel Colghum Macintyre (1).



Figura 1 Teatro Amazonas

08 DE JUNHO 1956
TEATRO AMAZONAS
DIRETORA: ISABEL C. MACINTYRE
PARANINFA: ROSALY TABORDA



Figura 2 Foto da turma antes da formatura

16 DE FEVEREIRO DE 1977
AUDITÓRIO DA EEM
TURMA: VERA DE OLIVEIRA MONTENEGRO
PARANINFO: DR. PAULO DE ALMEIDA MACHADO
DIRETORA: IRAILDES ALVES FERREIRA



Figura 3: Diretora Josephina de Mello

20 DE DEZEMBRO DE 1985
 AUDITÓRIO CECOMIZ, SALA JOÃO DONIZETTI
 PATRONO: DR. ROBERTO COHEN
 PARANINFO: DR. ANTONIO MAIA BARBOSA
 TURMA: DR. EULER ESTEVES RIBEIRO
 DIRETORA: JOSEPHINA DE MELLO

REPRESENTAÇÕES OBJETAIS

Foi identificado nas atas de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus, nas entrevistas com os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus e nas fotos que os egressos doaram para essa pesquisa as representações objetais dos rituais de formatura.

LÂMPADA

Nas 57 formaturas houve a presença do símbolo da enfermagem, a lâmpada, sendo que em 02 formaturas todas as formandas levavam 01 lâmpada e nas 55 formaturas restantes só uma formanda. A explicação está no número de formandos que a cada ano aumentava ficando impossível a confecção de inúmeras lâmpadas. Com isso o ritual da passagem da lâmpada, passa a ter mais destaque. Na entrevista com os egressos, constatou-se que em uma formatura todas as formandas entraram com suas lâmpadas; as 23 restantes foi escolhida uma representante.



Figura 4: Entrada das formandas no auditório, todas com sua lâmpada - FSESP

26 DE MAIO DE 1961
AUDITÓRIO DO PALÁCIO RODOVIÁRIO
DIRETORA: JOSEPHINA DE MELO
PARANINFA: JOSEPHINA DE MELO



Figura 5: Entrada das formandas.
 uma representante leva a Lâmpada –FSESP

17 DE DEZEMBRO DE 1971
TEATRO AMAZONAS
TURMA: LYDIA DUARTE DAMASCENO
PARANINFA: JOSEPHINA DE MELLO



Figura 6: Entrada das formandas no auditório; uma representante leva a Lâmpada - UFAM

**18 DE DEZEMBRO D 1992
AUDITÓRIO DR. JOÃO DONIZZETTI
TURMA: DAVINA DAISY RIKER
PATRONO: DEP. JOSÉ CARDOSO DUTRA
PARANINFO: ENFª LINDALVA LEONOR RIKER**

BROCHE

Das 57 formaturas apenas 3 turmas tiveram o broche . Somente em 01 turma dos entrevistados foi mencionado o uso do broche e mesmo assim porque foi confeccionado pela turma.



Figura 7: Entrega do broche

**30 DE MAIO DE 1964
TEATRO AMAZONAS
PARANINFA: IRALDES ALVES FERREIRA
DIRETORA: IRALDES ALVES FERREIRA**

BANDEIRAS

O uso das bandeiras é obrigatório em todo cerimonial principalmente a do Brasil e do Estado. A Bandeira da EEM não foi mencionado nas entrevistas. Com a passagem da EEM para a UFAM, a bandeira complementar é da Universidade Federal do Amazonas.



Figura 8 Os formandos cantando o Hino Nacional

25 DE OUTUBRO DE 2001
AUDITÓRIO DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO –TRT
PARANINFO: PROFª LENITA BARBOSA DE MORAES
TURMA: PROFª DRª MARIA DAS DORES DE JESUS MACHADO
DIRETORA: VALDELIZE ELVAS PINHEIRO

TRAJES

De 1955 a 1981 a cor do traje era branco sendo que em 20 formaturas o vestido, a capa e a touca foram usados e em 06 foi mencionado e identificado o uso da túnica. De 1982 a 2010 o traje foi: toga/beca (28 formaturas), faixa (27 formaturas), jabô (20 formaturas), barrete (10 formaturas)



Figura 9: Foto Traje de Gala

**16 DE MAIO DE 1958
TEATRO AMAZONAS
DIRETORA IRAILDES ALVES FERREIRA
PARANINHO: IRAILDES ALVES FERREIRA**



Figura 10: Turma com traje túnica

**20 DE DEZEMBRO DE 1975
AUDITÓRIO ALBERTO RANGEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS
PATRONO: DR. PAULO DE ALMEIDA MACHADO
DIRETORA: JOSEPHINA DE MELLO (VICE)
PARANINHA: PROFª IRENE FREIRE DEMASI**



Figura 11: traje beca curta

20 DE DEZEMBRO 1991
AUDITÓRIO DR. JOÃO DONIZZETTI
DIRETORA: BELALMA DE NAZARÉ MONTEIRO
TURMA: EDMÉIA DE SOUZA VIEIRA
LINDALVA LEONOR RIKER
PATRONO: MARIA EMÍLIA MARTINS MESTRINHO DE MEDEIROS RAPOUSO
PARANINHO: DR. JOSEPHINA DE MELLO

DIPLOMAS

O diploma foi mencionado e identificado nas entrevistas e fotos, sendo que em 42 formaturas era entregue um diploma simbólico sendo confeccionado o verdadeiro posteriormente. De 1998 até 2010 o diploma verdadeiro já era entregue na formatura.



Figura 12: Entrega de diploma traje túnica

26 DE OUTUBRO DE 1974
AUDITÓRIO DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO AMAZONAS
TURMA: JUBILEU DE PRATA
DIRETORA: IRALDES ALVES FERREIRA
PATRONO: MARCOLINO GOMES CONDAU
PARANINFA: IRALDES ALVES FERREIRA



Figura 13: Diploma simbólico

20 DE DEZEMBRO 1975
AUDITÓRIO ALBERTO RANGEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS
PATRONO: DR. PAULO DE ALMEIDA MACHADO
DIRETORA: JOSEPHINA DE MELLO (VICE)
PARANINFA: PROFª IRENE FREIRE DEMASI



Figura 14: Diploma simbólico

29 DE DEZEMBRO DE 1982
CASSINO DOS OFICIAIS E SARGENTOS DA AERONAUTICA EM MANAUS
PATRONO TENENTE CORONEL DR. ANTONIO MAIA BARBOSA
PARANINFO DRA JOSEPHINA DE MELO
TURMA ROSSI COHEN MOTTA DE MEDEIROS
DIRETORA TEREZINHA DE JESUS PAES DE ANDRADE BARROS



Figura 15: Fotos das formandas com diploma simbólico

26 DE MAIO DE 1961
AUDITÓRIO DO PALÁCIO RODOVIÁRIO
DIRETORA: JOSEPHINA DE MELO
PARANINFA: JOSEPHINA DE MELO



Figura 16: Recebendo o Grau pelo Reitor

13 MAIO DE 2004
AUDITÓRIO JOÃO DE MENDONÇA FURTADO
TURMA: PROFª MARIA AUXILIADORA DA CRUZ LIMA
PARANINFO: VEREADOR FABRÍCIO LIMA
PATRONO: ENFº PAULO JORGE PINHEIRO DE LIMA
DIRETOR: DAVID LOPES NETO

RITUAIS DE FORMATURA

DAMA DA LÂMPADA

A figura da Dama da Lâmpada existiu nos rituais de formatura da EEM até o ano de 1967, ano que o primeiro aluno homem formou.



Figura 17 : Foto da lâmpada

16 DE FEVEREIRO DE 1977
AUDITÓRIO DA EEM
TURMA: VERA DE OLIVEIRA MONTENEGRO
PARANINFO: DR. PAULO DE ALMEIDA MACHADO
DIRETORA: IRAILDES ALVES FERREIRA



Figura 18 Foto da Lâmpada

25 DE SETEMBRO DE 1981
AUDITÓRIO DR. GILBERTO MENDES DE AZEVEDO
PATRONO: Dr. JOSÉ LINDOSO (GOV. DO AM)
PARANINFO: Sr. JOSÉ DE OLIVEIRA FERNANDES (PREFEITO DE MAO)
DIRETORA: ENFª TEREZINHA DE JESUS PAES DE ANDRADE BARROS



Figura 19: Turma com 1º homem

23 DE DEZEMBRO 1967
TEATRO AMAZONAS
DIRETORA IRAILDES ALVES FERREIRA
PARANINFA: MARIA ELMIZA BEZERRA RODRIGUES
PATRONO: JOSEPHINA DE MELLO

PASSAGEM DA LAMPADA

O ritual da passagem da lâmpada também aconteceu em 45 formaturas, 36 foram realizados por mulheres, 8 por homens e 12 formaturas não tiveram o ritual de passagem da lâmpada. Das 24 entrevistas nenhum egresso foi o aluno escolhido para o ritual da passagem da lâmpada.



Figura 20: Ritual de Passagem da Lâmpada

28 DE SETEMBRO DE 1963
TEATRO AMAZONAS
PARANINFA: DORALICE DOS SANTOS DAMASI

JURAMENTO

A existência do juramento foi identificado nas atas de formatura , sendo que em 9 turmas não houve o ritual do juramento; em 8 turmas o ritual foi realizado com todos os alunos pronunciando ao mesmo tempo; em 22 foi realizado por mulheres com o acompanhamento posterior da turma e em 7 foi realizado por homens com acompanhamento posterior da turma. Nos egressos entrevistados somente 02 foram os juramentistas.



Figura 21: Foto do juramento da turma, Traje de Gala

16 DE FEVEREIRO DE 1977
AUDITÓRIO DA EEM
TURMA: VERA DE OLIVEIRA MONTENEGRO
PARANINFO: DR. PAULO DE ALMEIDA MACHADO
DIRETORA: IRAILDES ALVES FERREIRA



Figura 22: Foto do juramento da turma, traje túnica

20 DE DEZEMBRO 1975
AUDITÓRIO ALBERTO RANGEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS
PATRONO: DR. PAULO DE ALMEIDA MACHADO
DIRETORA: JOSEPHINA DE MELLO (VICE)
PARANINFA: PROFª IRENE FREIRE DEMASI



Figura 23: Foto do juramento da turma

21 DE DEZEMBRO DE 1984
AUDITÓRIO GILBERTO MENDES DE AZEVEDO- SESI
PATRONO : CORONEL JOAQUIM IGREJAS LOPES
PARANINFO : ENF. ARACY REGIS DE MENEZES
TURMA : MARIA ALMIRA BEZERRA RODRIGUES
DIRETORA : TEREZINHA DE JESUS PAES DE ANDRADE BARROS



Figura 24: Foto do juramento da turma

18 DE DEZEMBRO D 1992
AUDITÓRIO DR. JOÃO DONIZZETTI
TURMA: DAVINA DAISY RIKER
PATRONO: DEP. JOSÉ CARDOSO DUTRA
PARANINFO: ENFª LINDALVA LEONOR RIKER



Figura 25: Foto do juramento da turma

13 MAIO DE 2004
AUDITÓRIO JOÃO DE MENDONÇA FURTADO
TURMA: PROFª MARIA AUXILIADORA DA CRUZ LIMA
PARANINFO: VEREADOR FABRÍCIO LIMA
PATRONO: ENFº PAULO JORGE PINHEIRO DE LIMA
DIRETOR: DAVID LOPES NETO

ELEMENTOS RITUALÍSTICOS.

PARANINFO

Nas atas de formatura foi verificado que 49 turmas das 57 tiveram paraninfo; em 8 turmas não houve registro. Nove turmas tiveram egressos como paraninfo.



Figura 26 : Paraninfo do formando

17 DE MARÇO DE 2011 (TURMA 2010)
AUDITÓRIO EULÁLIO CHAVES
TURMA E PARANINFO: PROFº DAVID MÁRCIO DE OLIVEIRA BARRETO
PATRONO: PROFª. MARIA ALEX SANDRA COSTA LIMA LEOCÁDIO
DIRETOR: PROFº DR. DAVID LOPES NETO

PATRONO

Das 57 turmas, 42 tiveram patrono e 15 não. Não foi registrado nenhum egresso como patrono.



Figura 27: Foto com o patrono da turma

19 DE DEZEMBRO DE 1983
 AUDITÓRIO DR. GILBERTO MENDES DE AZEVEDO
 PATRONO PROF. GILBERTO MESTRINHO DE MEDEIROS RAPOSO
 PARANINHO ENF.ª MARIA ALMIRA BEZERRA RODRIGUES
 TURMA ENF.ª VERA DE OLIVEIRA MONTENEGRO

ORADOR

Das 57 turmas, 7 não tiveram orador no ritual de formatura, 44 foram mulheres e 6 homens. Dos egressos entrevistados 5 foram oradores da turma e 3 deles guardam seu discurso até hoje.



Figura 28: Foto do discurso no Teatro Amazonas

17 DE DEZEMBRO DE 1971
 TEATRO AMAZONAS
 TURMA: LYDIA DUARTE DAMASCENO
 PARANINHA: JOSEPHINA DE MELLO

NOME DA TURMA

Das 57 turmas somente 38 foi escolhido o nome da turma na sua maioria docentes da EEM.. Na entrevista com os egressos, 10 foram escolhidos como nome da turma.



Figura 29: Foto do traje atual da Colação de Grau

07 DE MARÇO DE 2009
 AUDITÓRIO EULÁLIO CHAVES
 TURMA: “RESPONSABILIDADE, AMOR E CUIDADO”
 PARANINFO: MARCO ANTONIO NASCIMENTO DE LIMA
 PATRONO: “AO PAIS”

O ritual de formatura é um acontecimento bastante valorizado até nos tempos atuais. A formatura, assim como outros tipos de rituais de passagem, é um momento muito aguardado e festejado, pois possui papel revelador e de síntese de um determinado período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações objetais no ritual de formatura de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus através das fotografias evidenciou transformações as mudanças de hábitos e tradições. A formatura é o momento de síntese de um período, e revelador em diversos aspectos. As representações objetais no ritual de formatura de enfermagem, expressam significados simbólicas e ideológicas as formaturas . Este estudo espera contribuir para dar início ao Centro de Documentação da EEM – Memorial da EEM ,buscando a preservação da memó-

ria da enfermagem, destacando a importância deste Centro como fonte de informação e pesquisa a várias áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.A. **História da Escola de Enfermagem Hematina Beraldo: gestão Celina Viegas**. Belo Horizonte (MG): Escola de Enfermagem/UFMG; 2002.

BETTEGA, M. L. **Manual de formaturas**. Publicação da Universidade de Caxias do Sul, 2005.

BOURDIEU, P.A. **Economia das trocas simbólicas: o que falar quer dizer**. São Paulo. (SP):EDVSP; 1998.

COELHO, C.P. **Escola de Enfermagem Anna Nery: sua história, nossas memórias**. Rio de Janeiro (RJ): Cultura; 1997.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas (SP): UNICAMP; 1999.

MAUAD-ANDRADE, A. M. S. **Sob o signo da imagem**. A produção fotográfica e o controle dos códigos de representação social da classe dominante do Rio de Janeiro da primeira metade do século XX. Volume I. Tese de Doutorado. Curso de História. Universidade Federal Fluminense. 1991.

MENESES, U.T.B. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**. Vol. 23, nº 45. São Paulo. Julho, 2003.

MOREIRA et al.,. Marcas simbólicas da história da enfermagem: o caso da moeda brasileira de 400 réis (1936). **Rev. Elet. Enfermeria Global**. N16 junho 2009. ISSN 1695-6141.

NETO, D.L.;SILVA.M.S. Os diretores da Escola de Enfermagem de Manaus (1949-2007). **Revista Eletrônica [S.I]**, p.138-149,2010.

PAIXÃO, W. **História da enfermagem**. Rio de Janeiro (RJ): Bruno Buccini: 1969.

PERES, M. A. D. A. Significado dos uniformes de enfermeira nos primórdios da enfermagem moderna. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm [S.I.]**, v. 7, n. I, p. 3-132, Abril- 2003.

PORTO, F.; SANTOS, T.C.F. O rito e os emblemas na formatura das enfermeiras brasileiras do Distrito Federal(1924-19250), **Esc. Anna Nery Rev. Enferm [S.I]**, v.13,n.2, p.249-55, 2009.

SAUTHIER, J. **A missão das enfermeiras Norte-Americanas na capital da República (1921-1931)**. 1996.258f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

CONCLUSÃO

A pesquisa histórica nos mostra que desde 1940 no Brasil, a enfermagem passou a ter um novo campo de atuação, atendendo a uma nova perspectiva de mercado de trabalho, sendo necessário a criação de escolas de enfermagem. Na região norte, com a fundação da EEM em 01 de dezembro de 1949 e com a primeira turma de enfermeiras em 1955, iniciou o processo histórico dos rituais de formatura; adotados de outras escolas principalmente da Escola de Enfermagem Anna Nery-RJ, objetivando a construção da identidade da enfermeira brasileira. Na EEM a utilização das tradições é um processo de formação e ritualização, havendo 02 marcos divisores no ritual de formatura durante seus sessenta anos. O primeiro compreende do período de 1955 (ano da primeira formatura) até 1997 (ano da inserção da EEM na Universidade Federal do Amazonas-UFAM). Na primeira fase os rituais simbolizam a coesão social de um grupo e favorece a construção de uma imagem positiva da profissão, uma produção cultural construída como referência coletiva ao simbólico e à experiência localizada de um grupo. Na segunda fase já no âmbito da Universidade o significado das formaturas fortalece o indício de status social, símbolo de condição profissional, produto comercial e por último rito de passagem.

O significado dos rituais de formatura para os egressos ficou evidenciado como vitória, realização pessoal, conquista pessoal e profissional. A formatura é um momento de realização, porque durante anos eles ficam esperando para se formar para realmente exercerem a profissão. Eles galgam patamares para chegarem a seu sonho, buscando uma meta e se sentirem mais cidadãos a partir da sua faculdade e participar mais ativo na sociedade. De modo geral, para todos os egressos, a formatura é um momento especial, principalmente para satisfazer um desejo pessoal, o início de uma nova fase de suas vidas; revelando um imaginário que considera o curso superior como um meio de transformação social.

As representações objetais dos rituais de formatura tem sua peculiaridade dependo da área escolhida. Na enfermagem as representações objetais são: a lâmpada, os trajes e as bandeiras.

As mudanças ocorridas nos rituais de formatura foram principalmente com os trajes. Sofreram modificações e adequações, pois a EEM passou por dois marcos, o primeiro de 1955 até 1981, onde os trajes eram a touca, vestido, capa e segundo a partir de 1982 com a inserção da inicialmente da beca e paulatinamente o jabô, o capelo e a faixa.

O Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem, no que concerne à construção da memória da Escola de Enfermagem de Manaus contribui para o reconhecimento da importância da preservação da mística da Enfermagem regional.

Os rituais de formatura são instrumentos simbólicos, através dos quais uma profissão pode proclamar sua identidade e a margem de ritos e rituais, é necessário a preservação a luz da nossa profissão. O resgate mesmo que parcial do significado dos rituais de formatura evidencia o efeito simbólico que as tradições exercem, não apenas no reconhecimento social da profissão, mas também nas relações de poder que determinam a ocupação dos espaços no campo da saúde e da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, AJ. A Escola Anna Nery (EAN) no “front” do campo da educação em enfermagem e o (re) alinhamento das posições de poder: 1931-1949. [tese de doutorado]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2004.

ARAÚJO, MA. **História da Escola de Enfermagem Hematina Beraldo: gestão Celina Viegas**. Belo Horizonte (MG): Escola de Enfermagem/UFMG; 2002.

AVELAR, EA. **O imaginário da formatura: um estudo sobre o pensamento dos formandos do curso de direito pertencentes à classe média**. Petrópolis. Rio de Janeiro, 2007.

BARBALHO, CR S.; MORAES, S.O. **Guia para normatização de Tese e Dissertação - versão final**. (2003). Unifersidade Federal do Amazonas, Manaus, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTEGA, M L. **Manual de formaturas**. Publicação da Universidade de Caxias do Sul, 2005.

BORESNTEIN, MS.; ALTHOFF, CR. Pesquisando o passado. **Rev. Bras. Enferm Brasília**, v. 48, n. 2 p. 144-149, abr/jun 1995.

BOURDIEU, PA. **Economia das trocas simbólicas: o que falar quer dizer**. São Paulo. (SP):EDVSP; 1998.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Brasiliense 2ªed. São Paulo, 2004.

CAGNACCI, C V.; SANNA, M C. Memória através do clique: A primeira formatura da Escoal de Enfermeiras do Hospital São Paulo. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online** [S.I.], v. 2, n. 1, p. 603-613, 2010.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2001.

CARDOSO, CFS. **Uma introdução à história**. Brasiliense. 9ªed. São Paulo, 1992.

COELHO, CP. **Escola de Enfermagem Anna Nery: sua história, nossas memórias**. Rio de Janeiro (RJ): Cultura; 1997.

DESLANDES, SF. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.

FERNÁNDEZ, FR. **El protocolo universitário**. Historia, tradiciones y práctica actual del cerimonial em la Universidad española. Consello Social Universidad de Vigo, Espanha, 2007.

FERREIRA, ABH. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GENNEP, AV. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1978.

GURAN, M. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro. Gama Filho.1999.

HOBBSAWAN, E.; RANGER, T. **Invenção das tradições**. 2. ed. São Paulo(SP): Paz e Terra;1997.

Jornal do Comércio, Manaus, 20 de janeiro de 1951.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo. Ateliê Editorial. 2001.

KOOURY, MGP. Caixões infantis expostos; o problema dos sentimentos na leitura de uma fotografia. In: Feldman-Bianco, B. e Leite, M.L.M. **Desafios da Imagem – fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. São Paulo. 1998. pg. 65-74.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas (SP): UNICAMP; 1999.

LEITE LCM. **O foco narrativo**. 7. ed. São Paulo (SP):Ática; 1994.

LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro (RJ): Rocco; 1997.

MAUAD-ANDRADE, AMS. **Sob o signo da imagem**. A produção fotográfica e o controle dos códigos de representação social da classe dominante do Rio de Janeiro da primeira metade do século XX. Volume I. Tese de Doutorado. Curso de História. Universidade Federal Fluminense. 1991.

MEIHY JCSB. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola;1998.

MENESES, UTB. **A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações**. In: Silva ZL, organizador. Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo (SP): EDUNESP/ FAPESP; p.11-30, 1999.

MENESES, UTB. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**. Vol. 23, nº 45. São Paulo. Julho, 2003.

MINAYO, MCS (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. _____ **O desafio do conhecimento**. São Paulo :HUCITEC-ABRASCO,1996.

MOREIRA et al,. Marcas simbólicas da história da enfermagem: o caso da moeda brasileira de 400 réis (1936). **Rev. Elet. Enfermeria Global**. nº.16, junho ,2009.

NASCIMENTO, ES. SANTOS GF, CALDEIRA VP. **Criação, cotidiano e trajetória da Escola de Enfermagem da UFMG: um mergulho no passado...** Belo Horizonte (MG):SEGRAC; 1999.

NETO, D.L.;SILVA.M.S. Os diretores da Escola de Enfermagem de Manaus (1949-2007). **Revista Eletrônica [S.I]**, p.138-149,2010.

NIGHTINGALE,F. **Notas sobre Enfermagem: o que é e o eu não é**. São Paulo:Cortez, 1989.

PADILHA, MICS., BORENSTEIN, MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 14(4):575-84,out/dez. 2005.

PADILHA, M.I.C.S., BORENSTEIN, M.S. História da Enfermagem: Ensino, Pesquisa e Interdisciplinaridade. **Esc Anna Nery Rev. Enferm**; 10 (3): 532 - 8. Dez. 2006.

PAIXÃO, W. **História da enfermagem**. Rio de Janeiro (RJ): Bruno Buccini: 1969.

PEREIRA NETO, A F. **Ser médico no Brasil – o presente no passado**. Rio de Janeiro. Fio-Cruz.2001.

PERES, M. A. D. A. Significado dos uniformes de enfermeira nos primórdios da enfermagem moderna. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 7, n. I, p. 3-132, Abril- 2003.

PORTO, F.; SANTOS, T.C.F. O rito e os emblemas na formatura das enfermeiras brasileiras do Distrito Federal(1924-19250), **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**; v.13,n.2, p.249-55, 2009.

PORTO, F.;AMORIM, W. História da Enfermagem. Identidade, profissionalização e símbolos. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2010.

SAMAIN, E. Questões Heurísticas em Torno do Uso das Imagens nas Ciências Sociais. In: Feldman-Bianco, B. e Leite, M.L.M. (org). **Desafios da imagem** – fotografia, iconografia e vídeo nas ciências. São Paulo. Papirus. 51-62 pg. 1998.

SANTOS,T.C.F;BARREIRA, I.A; SAUTHIER, J. A fotografia como fonte primária na pesquisa em história da enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev Enferm**; abr. 1998.

SAUTHIER, Jussara. **A missão das enfermeiras Norte-Americanas na capital da República (1921-1931)**. 1996.258f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

SEGALEN, M. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SILVA JÚNIOR, O. C. P. Padrão **Anna Nery: a instituição da identidade profissional da enfermeira no Brasil**. 2000.

SILVA, J.C.B.,NETTO, R.M. Fotografia: um olhar semiótico sobre uma linguagem não verbal. **Revist. Eletrônica de divulgação científica em língua portuguesa, linguística e literatura**. Ano 04, nº9. 2008. ISSN 1807-5193.

SILVA, D. G. V.; TRENTINI, M. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. **Rev. latini-am de enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 423-32, 2002.

VIANA, F. B. **Universidade: protocolo, rito e cerimonial**. São Paulo: Lúmen, 1998.

APÊNDICE

Apêndice: A

Carta de Solicitação de Autorização à Escola de Enfermagem de Manaus

Eu, **Anna Paula de Carvalho**, mestranda do Mestrado Associado em Enfermagem UEPA-UFAM -2010 com o projeto: *Ritual de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus, 1955-2010: significados, representações objetais e mudanças para os egressos*, venho solicitar da direção da Escola de Enfermagem de Manaus a autorização para realizar cópias na íntegra, das Atas das Formaturas. O período compreendido será de 1955 a 2010, ficando o acervo documental sob a guarda e manuseio exclusivo dos pesquisadores responsáveis pelo estudo, o Dr. David Lopes Neto e eu, Anna Paula de Carvalho, por um período de cinco anos e após este prazo serão destruídos.

Atenciosamente,

Manaus, 30 de novembro de 2011.

Anna Paula de Carvalho
Pesquisadora- mestranda

Apêndice: B**FICHA DE ANÁLISE DOCUMENTAL**

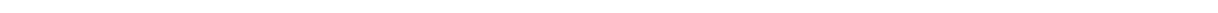
ATA Nº _____

ANO _____

- **Nº DE FORMANDOS:**
- **LOCAL DA FORMATURA:**
- **DIRETOR (a) DA EEM:**
- **PARANINFO:**
- **PATRONO:**
- **NOME DA TURMA:**
- **ORADOR DA TURMA:**
- **JURAMENTISTA DA TURMA:**
- **PASSAGEM DA LÂMPADA:**
- **DAMA DA LÂMPADA:**
- **EGRESSO DA EEM:**
- **OBSERVAÇÕES:**

Apêndice: C**ROTEIRO DA ENTREVISTA****NÚMERO DE ORDEM:****PARTE 1- DADOS PESSOAIS****NOME:** _____**IDADE:** _____**ANO DA FORMATURA:** _____**GÊNERO:** _____**OCUPAÇÃO ATUAL:** _____**LOCAL DA ENTREVISTA:** _____**PARTE 2– PERGUNTAS:**

1. Fale como foi sua formatura (pessoas, roupas, fatos/acontecimentos marcantes, fotografias).
2. O que você mais gostou na sua formatura?
3. Você tem alguma lembrança negativa de coisas que ocorreram na sua formatura?
Se sim, sentiu alguma coisa? O que?
4. O que a sua formatura significou pra você?
5. Você tem participado de formaturas? Se sim, o que tem constatado?
6. Tem ocorrido mudanças nas formaturas que você foi? Se sim, quais?
7. Num contato prévio com você, fiquei sabendo que você tem fotos da formatura, então você poderia escolher cinco fotos que mais marcaram sua formatura e falar sobre cada uma delas?
8. Vou pedir para você escolher entre as cinco fotografias, uma fotografia você sozinho (a) e uma fotografia em que você esteja com mais pessoas e comentá-las.

Apêndice: D**MATRIZ ICONOGRÁFICA****1. ANO DA FORMATURA:** _____**2. REPRESENTAÇÃO OBJETAL****Lâmpada:** _____**Broche:** _____**Bandeiras:** _____**Trajes :** _____**RITUAL DE FORMATURA****Dama da Lâmpada:** _____**Passagem da Lâmpada:** _____**Juramento:** _____**3. ELEMENTOS RITUALÍSTICOS****Paraninfo:** _____**Patrono:** _____**Orador:** _____**Nome da turma:** _____**OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Apêndice: E**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Caro enfermeiro, você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: *Ritual de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus, 1955-2010: significados, representações objetais e mudanças para os egressos*. O objetivo desse estudo é compreender os significados dos rituais de formatura, a identificação dos seus símbolos e as mudanças ocorridas nos rituais de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus no período de 1955 a 2010. Será aplicada a técnica de entrevista estruturada por meio de um instrumento do tipo roteiro, com perguntas abertas, composto por duas partes: Parte 1 - Dados sócio-profissionais e Parte 2 – Perguntas de Pesquisa . Serão solicitadas cinco (05) fotografias da formatura para você, que terá como critérios de escolha: ter sido fatos marcantes da sua formatura, sendo possível identificar os seus colegas de formatura e outros que comporão as fotografias escolhidas, o ano da formatura, o lugar que ocorreu a formatura. Entre as cinco fotografias por você escolhidas, uma deve ser só sua na foto e outra sua com outras pessoas. As entrevistas terão uma duração média de sessenta minutos (60) e serão gravadas em um gravador digital, se assim você consentir. Entendemos que os riscos e desconfortos sejam mínimos, sendo-lhe assegurado retirar-se da pesquisa a qualquer momento caso deseje. Tudo que for falado na entrevista e com as fotografias será sigiloso e será mantido o seu anonimato, de forma a preservar sua identidade oculta. Este termo consta de duas vias que, após seu consentimento, serão assinadas por mim, pesquisador responsável, ficando uma via para cada um de nós. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira. Após esses esclarecimentos, se você concordar em participar dessa pesquisa de forma livre e esclarecida, assine esse documento em duas vias, o qual vai por mim também assinado.

CEP/UFAM	Pesquisador Responsável
<p>Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07 Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM Fone: (92) 3305-5130 – CEP:69057-070 E-mail: cep@ufam.edu.br / cep.ufam@gmail.com</p>	<p>Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 40 Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM E-mail: annacarvalho@ufam.edu.br Contato: (92) 3305-5113</p>

Data: _____

Entrevistado: _____

Pesquisador: _____